

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA



OBSERVATÓRIO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS PELA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Origem Social, Representações e Expectativas sobre o Percorso
Profissional

Tânia Daniela da Silva Fonseca

Coimbra, 2008

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

OBSERVATÓRIO DO PERCURSO DOS DIPLOMADOS PELA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Origem Social, Representações e Expectativas sobre o Percurso
Profissional

Dissertação de Licenciatura realizada no âmbito do Seminário “Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra no ano lectivo 2005/2006”, com vista à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física.

Coordenação: Professor Doutor Rui Gomes

Orientação: Dr^a Elsa Silva

ÍNDICE

ÍNDICE DE QUADROS.....	I
ÍNDICE DE GRÁFICOS	II
AGRADECIMENTOS.....	III
RESUMO	IV
ABSTRACT	V
RESUMÉ.....	VI
CAPÍTULO I.....	1
1. Introdução	1
2. Objectivos do Estudo.....	2
2.1. Objectivos Gerais	2
2.2. Objectivos Específicos.....	2
3. Objecto de Estudo	2
4. Estrutura do Trabalho	3
5. O Problema em Estudo	3
CAPÍTULO II.....	4
REVISÃO DA LITERATURA	4
1. Introdução	4
2. Perfil Social	5
2.1. Origem Social.....	5
2.2. Origem Social e as Classes	6
2.3. Origem Social, Capital Escolar e Profissão dos Pais	9
3. Representações/Expectativas Face à Trajectória Profissional	12
3.1 Noção de Representação	12
3.2 Noção de Expectativa	12
3.3 Representações/Expectativas dos Professores	13
3.3.1 Enquanto ainda estudantes (Estágio Pedagógico)	13
3.3.2 Na Inserção Profissional	15
3.3.3 Identidade Profissional.....	22
CAPÍTULO III	29
METODOLOGIA	29
1. Procedimentos.....	29
1.1. A Amostra.....	29

1.1.1. Processo de construção da Amostra	29
1.1.2. Caracterização da Amostra.....	29
1.2. Tratamento de Dados.....	30
1.3. O Questionário	30
1.3.1. Apresentação do Questionário.....	30
1.3.2. Características do Questionário relativo às dimensões da origem social e das representações e expectativas face ao percurso profissional	31
1.3.3. Aplicação do Questionário	32
CAPÍTULO IV	33
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
1. Origem Social	33
2. Representações e Expectativas Face ao Percurso Profissional	38
CAPÍTULO V.....	46
CONCLUSÕES	46
CAPÍTULO VI	48
LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES.....	48
1. Limitações.....	48
2. Recomendações.....	49
CAPÍTULO VII	50
BIBLIOGRAFIA	50

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I - Resultados dos estudos do Observatório.....	4
Quadro II - Amostra.....	30
Quadro III - Idade dos Diplomados Inquiridos	33
Quadro IV - Grupo Doméstico dos Licenciados	35
Quadro V - Nível de Escolaridade dos Pais e Cônjuge dos Licenciados Inquiridos .	36
Quadro VI - Condição dos Pais e do Cônjuge perante o Trabalho.....	37
Quadro VII - Diplomados e os Aspectos Presentes no Curso	39
Quadro VIII - Diplomados e os Aspectos Presentes no Curso que se têm revelado mais importantes na Profissão	40
Quadro IX - Diplomados e as Expectativas em Termos Profissionais a Curto e Médio Prazo.....	44
Quadro X - Diplomados e as Maiores Ambições em Termos Profissionais a Curto e Médio Prazo.....	45

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico I - Diplomados Inquiridos Segundo o Género	33
Gráfico II - Mudança de Residência dos Diplomados Inquiridos após o Ingresso no Ensino Superior	34
Gráfico III - Concelho para onde Mudaram de Residência após o Ingresso no Ensino Superior	34
Gráfico IV - Estado Civil dos Diplomados Inquiridos	35
Gráfico V - Relação entre o Curso Superior e a Facilidade em Arranjar Emprego ..	38
Gráfico VI - Diplomados e a Influência do Curso Superior nas Probabilidades Pessoais de Encontrar Emprego.....	38
Gráfico VII - Diplomados e o Desempenho de uma Actividade na Área do Curso, excluindo a actual	41
Gráfico VIII - Diplomados e o Desempenho de uma Actividade na Área do Curso	42
Gráfico IX - Diplomados e a Satisfação com o Percurso Profissional, excluindo a actual	42
Gráfico X - Diplomados e a Satisfação com Situação Profissional actual	43

AGRADECIMENTOS

À Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, enquanto Instituição, e a todos os Professores que contribuíram para a minha formação.

À Professora Elsa pela orientação desta dissertação, particularmente pelas suas esclarecedoras observações e vastos ensinamentos prestados, pois sem estes teria sido difícil a realização deste estudo. E também pela excepcional disponibilidade, paciência e apoio que sempre dispensou em todos os momentos da dissertação.

Ao Professor Doutor Rui Gomes pela coordenação deste estudo de Seminário.

À Rosário e à Marta, por toda a dedicação, empenho e união na realização do estudo, pois o trabalho de todas foi imprescindível para a elaboração deste estudo.

Aos Diplomados que conosco colaboraram, enviando as suas respostas, pois sem elas teria sido impossível a realização desta dissertação.

À minha maravilhosa Família, pelo apoio incondicional que sempre me deu. Sei que se orgulham de mim e estão contentes por ter concluído mais uma fase da minha formação. Especialmente quero agradecer aos meus pais pela confiança que me inculcaram ao longo dos meus anos de vida e da minha formação, pois sem o seu apoio não teria sido capaz de chegar até aqui. Sei que é a vocês que devo o facto de ser aquilo que hoje sou.

Ao meu Namorado, companheiro, amigo que me apoiou nos bons e maus momentos. Por todo o amor e carinho, pela confiança depositada em mim e pela ajuda e motivação.

Aos meus Amigos pela paciência, carinho, amizade e apoio que me deram ao longo da vida académica.

A todos, sem excepção, o meu muito obrigado!

RESUMO

No presente estudo pretendemos realizar uma caracterização dos diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra no ano 2005/2006, relativamente ao seu Perfil Social (género, idade, mobilidade residencial, estado civil, agregado familiar e nível de escolaridade e situação profissional dos pais e cônjuge) e às Representações e Expectativas que possuem para o seu Percurso Profissional (influência de licenciatura na obtenção de emprego, relação entre o curso e a profissão actual e desempenho e ambições quanto ao futuro profissional).

A nossa amostra é constituída por 21 questionários dos 47 enviados via Internet a licenciados no ano 2005/2006, em Educação Física e Desporto na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Concluímos deste estudo que, a maioria dos diplomados mudou de residência para frequentar o Ensino Superior. Os pais deste grupo de diplomados, relativamente ao nível de escolaridade, encontram-se no nível médio/baixo, enquanto que os seus cônjuges apresentam um nível elevado. Grande parte dos inquiridos afirma que possuir um curso superior facilita a obtenção de emprego e que já desempenhou ou desempenhava uma actividade na área do curso, antes de completar o mesmo. Actualmente a maioria dos diplomados está satisfeito com a sua situação profissional. A expectativa profissional a curto e médio prazo mais mencionada pelos inquiridos foi a aquisição de mais formações profissionais, a sua maior ambição profissional futura, prende-se com a colocação estatal.

Palavras-chave: Origem Social, Capital Escolar e Profissão dos Pais, Representações e Expectativas dos Diplomados, Estágio Pedagógico, Inserção Profissional, Identidade Profissional.

ABSTRACT

In this study we plan to characterise 2005/2006 Science of Sport and Physical Education graduates of the University of Coimbra, regarding their social profile (gender, age, residential mobility, marital status, household and education level and professional status of parents and spouse. Furthermore, this assessment focuses on graduates representations and career expectations (degree of influence on obtaining employment, relationship between course and occupation and current performance and professional ambitions for the future).

Our sample is made up of 21 of the 47 questionnaires sent by Internet to 2005/2006 Physical Education and Sport graduates from the Faculty of Science of Sport and Physical Education of the University of Coimbra.

To conclude, this survey reveals that the majority of graduates changed residence to attend the Higher Education. The parents of this group of graduates, due to their education level, are on medium / low level, while their spouses are on high level. Most respondents said that having a university degree helps to find employment opportunities. In addition, a significant number of them has already played or performed an activity in the area of study before finishing the course. Currently, the majority of graduates is satisfied with professional status. The most mentioned short-and medium-term professional expectation is to acquire additional professional training. The main professional goal in the future for this group of graduates is State employment.

Keywords: Social Background, Parents Level of Education and Occupation, Representations and Expectations of Graduates, Training Ship, Employability, Professional Identity.

RESUMÉ

Cette étude propose une caractérisation des diplômés de la Faculté des Sciences du Sport et de l'Éducation Physique de l'Université de Coimbra - année 2005/2006 - par rapport à leur profil social (le sexe, l'âge, la mobilité résidentielle, l'état matrimonial, le ménage et son niveau d'éducation, le statut professionnel des parents et du conjoint). Elle s'intéresse aussi des représentations et des attentes que les diplômés ont relativement à leur parcours professionnel (degré d'influence dans l'obtention d'un emploi; les rapports entre le cours et la profession actuelle et ambitions professionnelles pour l'avenir).

Notre échantillon est constitué de 21 des 47 questionnaires envoyés par Internet aux diplômés d'Éducation Physique et du Sport – année 2005/2006, par la Faculté des Sciences du Sport et de l'Éducation Physique à l'Université de Coimbra.

Nous concluons de cette étude que la majorité des diplômés a changé de résidence pour fréquenter l'enseignement supérieur. Les parents de ce groupe de diplômés, en fonction de leur niveau d'éducation, sont au niveau moyen / faible, alors que leurs conjoints sont au niveau élevé. La plupart des répondants ont dit que avoir un diplôme universitaire est un facteur qui détermine l'obtention d'un emploi. En plus, certains affirment qu'ils ont déjà joué, ou jouissaient, une activité, dans le domaine de leur formation, avant de terminer le cours. Actuellement, la majorité des diplômés sont contents de leur statut professionnel. L'attente professionnelle à court et à moyen terme plus fréquemment mentionnée par les répondants est la formation professionnelle supplémentaire et l'acquisition de nouvelles connaissances. Leur principale ambition dans l'avenir professionnel est travailler pour l'État.

Mots-clés: Origine Sociale, Niveau d'Éducation et Profession des Parents, Représentations et Attentes des Diplômés, Stage Pédagogique, Insertion Professionnelle et Identité Professionnelle.

CAPÍTULO I

1. Introdução

O presente estudo insere-se no âmbito da disciplina de Seminário, inserida no quarto ano de estudos do curso de Educação Física com vista a aquisição do grau de licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra (FCDEF-UC).

Cada vez mais, o tema referente ao percurso e à inserção dos diplomados surge como um tema central da nossa sociedade, na medida em que, actualmente a conclusão de um curso superior não garante a obtenção imediata e directa de emprego. Encontrando-se cada vez mais diplomados no desemprego ou em trabalhos não relacionados com a sua formação. Deste modo, torna-se fundamental saber como vai o mercado de trabalho ao nível das Ciências do Desporto e Educação Física e as perspectivas dos diplomados relativamente ao seu futuro profissional.

Assim, este Seminário vem de encontro ao referido anteriormente, tal como o seu próprio título indica, “Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra”. Este tema encontra-se dividido em quatro sub temas, o Perfil Social, a Trajectória Escolar, a Trajectória Profissional e as Representações e Expectativas Face à Trajectória Profissional dos Licenciados. Estes quatro sub temas foram devidamente repartidos por três seminaristas, sendo o Perfil Social comum a todos.

Com frequência, surgem artigos ou referências às alterações ao nível da população escolar relativamente a origem social, mas contrariamente a este tema poucas são as referências ao tema das representações e expectativas dos diplomados face ao percurso profissional. Aquando a entrada para faculdade, ou até mesmo para o mercado de trabalho, os jovens são “obrigados” a romper as ligações com as condições de vida anteriores, levando esses jovens a adquirirem uma certa independência e responsabilidade.

Neste trabalho serão apresentados os resultados do Perfil Social e das Representações e Expectativas face ao Percurso Profissional dos diplomados pela FCDEF no ano lectivo de 2005/2006. Tendo em conta o que pensam os jovens diplomados acerca da sua trajectória profissional e quais as suas representações e expectativas face ao percurso profissional.

2. Objectivos do Estudo

2.1. Objectivos Gerais

Com este trabalho, pretendemos realizar um estudo que possibilite a obtenção de uma visão global dos diplomados pela FCDEF-UC, tendo em conta algumas variáveis, tais como o perfil social e as representações e expectativas presentes e futuras dos inquiridos relativamente ao seu percurso profissional.

Assim, a nossa amostra inicial, são todos os inquiridos que terminaram a licenciatura na FCDEF-UC, no ano lectivo 2005/2006.

2.2. Objectivos Específicos

Este estudo debruçou-se sobre dois objectivos específicos. São eles:

- * Contribuir para a caracterização da empregabilidade dos diplomados pela FCDEF-UC;
- * Perceber e discutir quais as representações e expectativas dos diplomados em relação ao seu percurso profissional.

3. Objecto de Estudo

Aquando do *terminus* da licenciatura e com a obtenção do diploma, os recém-professores idealizam o seu futuro, através de representações e expectativas. As representações são o irreal, o imaginado que os diplomados procuram tornar realidade. E as expectativas são tudo o que os diplomados ambicionam mentalmente e posteriormente esperam vir a atingir.

As famílias investem na formação dos seus filhos, com a expectativa que esse prolongamento dos percursos escolares até ao ensino superior permita um acesso fácil e rápido de uma situação profissional favorecida. Mas, actualmente esta expectativa das famílias não está de acordo com a realidade do mercado de trabalho.

Os recém-diplomados manifestam uma visão realista e outra vaga da sua profissão futura. As próprias expectativas desses diplomados caem por terra, quando estes se deparam com o desemprego. Alguns começam a sentir-se frustrados, desmotivados e abalados na sua auto-estima, outros optam por continuar a vida académica.

4. Estrutura do Trabalho

O presente estudo é composto por sete capítulos, que introduzem, desenvolvem, estudam e permitem tirar conclusões sobre o tema.

O primeiro capítulo corresponde à introdução, aos objectivos e ao objecto do estudo, à estrutura do trabalho e ao problema do estudo. O segundo capítulo engloba a revisão da literatura, onde é exposto o enquadramento teórico do tema em estudo, tanto do tema do Perfil Social, como das Representações e Expectativas face à trajetória profissional. Todos os passos por nós realizados durante o estudo e na sua concretização são referenciados no capítulo três. No quarto capítulo, são apresentados e discutidos os resultados, com base na revisão da literatura, e de onde retiramos as conclusões que apresentamos no capítulo seguinte. No sexto capítulo encontram-se as limitações experimentadas na realização deste estudo assim como as recomendações finais, seguindo-se um último capítulo respeitante à bibliografia utilizada.

5. O Problema em Estudo

O problema em estudo nesta investigação prendesse com a análise dos fluxos quantitativos e da qualidade da empregabilidade dos diplomados pela FCDEF-UC e com a relação dessa empregabilidade com as representações e expectativas desses diplomados face ao seu percurso profissional.

CAPÍTULO II

REVISÃO DA LITERATURA

1. Introdução

Antes de qualquer análise da empregabilidade dos licenciados da FCDEF-UC no ano lectivo 2005/2006, convém fazer uma breve referência às estatísticas do desemprego em Portugal.

Assim a taxa de desemprego estimada para o 1º trimestre de 2008 foi de 7,6%. Este valor é inferior ao observado no período homólogo de 2007, em 0,8 pontos percentuais, e ao observado no trimestre anterior, em 0,2 pontos percentuais. A população desempregada foi estimada em 427,0 mil indivíduos, verificando-se um decréscimo de 9,1%, face ao trimestre homólogo, e de 2,8%, em relação ao trimestre anterior.

Apesar de existir um elevado número de desempregados, ocorreu um aumento no número de empregados com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior e até ao 3º ciclo do ensino básico, que abrangeu 26,8 mil e 23,6 mil indivíduos, respectivamente. O número de empregados com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário também aumentou, embora com um menor contributo para o aumento do emprego total, abrangendo 5,0 mil indivíduos.

No quadro seguinte estão representados os resultados da empregabilidade dos licenciados de Ciências do Desporto e Educação Física pela FCDEF-UC, apresentados por Gomes & Silva (2007), tendo por base os estudos realizados pelos colegas, no âmbito da disciplina de seminário, de anos anteriores.

Quadro I - Resultados dos estudos do Observatório

	Seis meses após	Um ano e meio após
98/99	Todos os inquiridos estavam empregados	
99/00	86,6%	93,33%
00/01	88,89%	100%
01/02	73,31%	89,86% (aos 8 meses)
02/03	87,9%	100 %
03/04	25%	*

* Aquando a aplicação dos inquéritos no ano lectivo 03/04, os inquiridos ainda não se encontravam à um ano e meio no mercado de trabalho, daí não ter um valor para apresentar, pois este momento não foi avaliado.

Com o decorrer dos anos tem-se verificado uma alteração significativa na relação dos diplomados face ao primeiro emprego. Enquanto entre os licenciados nos anos 98/99 a 01/02 o primeiro emprego foi quase exclusivamente obtido após a conclusão da licenciatura (97,9%), no caso dos licenciados dos anos lectivos 02/03 e 03/04, 57% e 25% dos respectivos diplomados estavam empregados ou a trabalhar antes da conclusão do curso. Assim de um modo geral, verifica-se uma tendência para o desemprego e precariedade no período imediatamente a seguir à conclusão do curso, período este correspondente à fase de inserção no mercado de trabalho, reflectindo esta tendência paradoxal uma alteração do perfil de oferta de emprego. Como existe uma precariedade no período pós licenciatura os estudantes tendem a aceitar todas as oportunidades de trabalho que lhes vão surgindo, para garantirem a sua subsistência ou parte dela aquando o *terminus* da licenciatura. Também não podemos esquecer que a actual conjuntura económica e social, leva a que as famílias se confrontem com grandes dificuldade para suportarem os estudos dos filhos, pelo que cada vez é mais necessária a comparticipação destes nas suas despesas.

2. Perfil Social

2.1. Origem Social

A origem social constitui uma dimensão clássica na abordagem sociológica. Pela consistência e complexidade das experiências proporcionadas e das expectativas acalentadas, a origem social tende a marcar de forma indelével os mundos e os destinos possíveis dos actores sociais. Gonçalves (2000)

O processo de socialização da criança e a aquisição da identidade de género começa logo após o seu nascimento no seio da família, levando a que origem social, no âmbito familiar, influencie as escolhas decorrentes ao longo da vida.

A Sociologia da Educação procura abordar a relação entre origem social e processos de escolarização de crianças e jovens, pois estas são mediadas pelos

recursos familiares, pelos processos de interiorização dos recursos, ainda na infância, e pelas preferências exercidas pelos pais.

Pode-se dizer que os indivíduos preparados de forma desigual, pela cultura familiar em que estiveram inseridos, não são instruídos para assimilar, decodificar a “mensagem” pedagógica e são tratados da mesma forma que os outros que o são, nos seus ambientes familiares, preparados para dominarem as regras do jogo escolar. Então, nesses casos, as desigualdades culturais eram convertidas em desigualdades escolares e assim a herança cultural diferia de uma classe social para outra, ainda que essa diferença influenciasse fortemente tanto o sucesso, como o fracasso escolar, Bourdieu (1998).

Assim, Cherkaoui (1994), refere que o sucesso escolar está positivamente correlacionado com a origem social dos alunos e que quanto mais elevado for o estatuto social dos pais, maior é o êxito escolar dos filhos. Segundo o mesmo autor a origem social é medida pela profissão do pai, pelo seu nível cultural ou diploma, estando tudo isto relacionado com o rendimento.

Na actualidade, a nível do ensino superior as coisas são um pouco diferentes do anteriormente ensino percorrido, porque actualmente já existe uma grande representação da classe pequeno-burguesa. Os pais desta classes normalmente não têm grande nível de escolaridade mas têm poder económico, e tentar dar uma Licenciatura aos filhos com o objectivo destes ascenderem socialmente, quer pelo uso do título quer por conseguirem um melhor emprego e assim subirem socialmente.

Até a chegada ao ensino superior o percurso é longo, ocorrendo selecções sociais no decorrer dos anos, que vão filtrando as populações, fazendo com que os indivíduos das classes com menos poder económico vão ficando pelo caminho, o que leva aquela tal representação de pequeno burgueses. Logo, já não são só os filhos de classes mais altas que chegam ao ensino superior, mas também os filhos dos pais que não tendo diplomas ou cultura, têm dinheiro e ambições para a sua família.

2.2. Origem Social e as Classes

A escola no primeiro quartel do século XIX, sofreu grandes mudanças. Até esta altura a escola destinava-se apenas aos filhos de pais pertencentes às classes alta e média, designada na altura pela burguesia. Após o surgimento da Escola de

Massas, em oposição à escolarização básica de elites, a escola passa a ser direccionada a todas as crianças independentemente do seu estrato social, proporcionando uma formação unificada e universal. De modo a permitir às crianças da classe popular o mesmo desenvolvimento académico que as crianças das classes média alta já possuíam. Mas rapidamente se verificou que não era suficiente garantir o acesso à escola, era também preciso dotar as crianças com capacidades que lhes permitissem o sucesso académico, já que, a grande maioria dos filhos das classes sociais mais desfavorecidas, apresentavam dificuldades na aquisição e desenvolvimento das aprendizagens. Assim, os indivíduos das classes sociais mais baixas estão em desvantagem quando comparados com os de classes sociais mais favorecidas, os alunos mais dotados para alcançar níveis académicos superiores serão os que pertencem também a níveis sociais superiores, pois os alunos provenientes de meios culturais e económicos carenciados, são postos perante uma cultura de escola que lhes é alheia, levando-os à desmotivação e ao desinteresse pelo conhecimento. Seguindo esta lógica Cherkaoui (1994), observou, no seu estudo, que as crianças das classes sociais mais desfavorecidas abandonam o sistema escolar bastante mais cedo que as crianças das classes sociais favorecidas.

A população portuguesa apresenta uma heterogeneidade assinalável, não estando a escola preparada para essa heterogeneidade social das crianças. A escola, ao deparar-se com este problema, procurou solucioná-lo, mas sem sucesso, uma vez que a própria escola também contribui para essas desigualdades. Já nos anos setenta Bourdieu e Passeron (1970), referiam que “a escola é a instituição que mais reproduz as desigualdades sociais de partida, não só porque a sua vocação igualitária está comprometida, dado que os próprios instrumentos pedagógicos utilizados são homogéneos e, por isso, não contemplam a heterogeneidade dos seus utentes, como também porque a relação com o capital cultural/escolar é mais ténue no caso dos filhos das classes mais desfavorecidas e de capital escolar mais baixo”. A escola, na classe popular, desempenha um papel fundamental, abordando quer a preparação dos jovens para a vida profissional e adulta, quer as preferências e opiniões desse mesmo papel. Assim, pode-se afirmar que, numa sociedade desigual e estratificada, é a própria escola que reproduz as desigualdades sociais em igualdades escolares, ao longo da trajectória escolar.

Logo, o insucesso escolar dos estudantes não é devido, em muitos casos, a carências individuais mas ao nível cultural da sua família, à organização da escola e à

estrutura social no seu conjunto, factores que, de acordo com Bourdieu (s.d.), colocam as crianças oriundas de cada uma das classes, em relações desiguais com a cultura valorizada e transmitida pela instituição escolar. Mas apesar da relação entre estas estruturas ser fundamental, é indiscutível a importância do contexto familiar, por si só, para o sucesso escolar e para a progressão nos estudos.

Assim, Grácio, Miranda e Stoer (1982) defendem que as várias classes existentes exercem a sua influência de modo diferente sobre os seus descendentes, tanto sobre a vida humana como sobre o capital escolar. As classes mais elevadas dotam precocemente as crianças de aquisições culturais diversificadas. O trabalho pedagógico das famílias da classe superior caracteriza-se pela oferta de um conjunto de soluções educacionais mais vastas, permitindo-lhes obter um universo cultural diversificado. No caso da classe média a situação é diferente, pois as famílias tendem a entrar na educação escolar dos seus filhos, visto que o seu sucesso escolar pode ser o único meio de assegurar a manutenção ou a ascensão da posição da família. Numa situação completamente diferente, encontra-se a classe popular, que tendo em conta a sua relativa ou total falta de capital cultural, entrega à escola todo o processo de transmissão de conteúdos culturais reconhecidos, por forma a que os seus filhos possam adquirir conhecimentos que eles nunca lhe poderiam dar. Deste modo, constata-se que os problemas relacionados com o acesso à escola, com a progressão ao longo das séries escolares e com a permanência na escola demonstram a relação entre as classes sociais e as desigualdades de oportunidades educacionais (Cunha, 1975, citado por Franco, s.d.). À partida, os filhos das classes mais desfavorecidas, em condições desiguais, depressa sobressaem as dificuldades na progressão das aprendizagens, embora, por vezes se registem casos de “triunfo escolar”. Quando esta promoção social acontece, não se verifica uma promoção da classe, mas sim do indivíduo, devido ao seu esforço e mérito.

Bernstein (1975), desenvolveu um estudo de relações familiares ou de estruturas intra familiares, distinguindo famílias que têm “orientação pessoal” (classes superiores) e famílias “posicionais” (classes populares), tratando das relações entre “socialização escolar” e socialização nas famílias e enfatizando que, para as crianças de classes superiores, a escolarização é “fonte de desenvolvimento cultural e simbólico”, e, para as crianças de classes populares (famílias operárias), ela é uma “experiência de mudança simbólica e social”. A escolarização é desigual no sentido de que os pais de classes populares, tendo pouco (ou nenhum) domínio dos

conhecimentos e das formas de aprendizagem escolar e dominando mal as regras da vida escolar, são, não obstante, obrigados a tentar participar do jogo da escolarização, cuja importância é grande para o futuro de seus filhos.

Tal como acontecia na escola, o ensino superior também era frequentado principalmente por estudantes pertencentes às classes superiores, pois estes eram, não só os que possuíam mais capital cultural, como os que tinham mais facilidades económicas para tal.

Relativamente, à inserção profissional, a perspectiva das desigualdades sociais escolares permite colocar em relação a estratificação social e a relação entre educação e emprego, sublinhando-se a importância de considerar as variáveis sociais na análise dos percursos escolares e profissionais dos sujeitos. Com efeito, se o acesso ao trabalho está em parte relacionado com o nível e tipo de diploma obtidos pelos sujeitos, pode-se antever que tal acesso é também condicionado por factores sociais.

2.3. Origem Social, Capital Escolar e Profissão dos Pais

“Uma das perspectivas mais importantes sobre a influência da origem social, é o Capital escolar dos pais, que se entende como o nível de escolaridade dos pais, sendo um dos principais factores no percurso escolar dos filhos” (Gonçalves 2000)

O mesmo autor refere ainda, que o nível social dos pais, em particular, a sua formação académica, é tido como um factor capaz de, não só influenciar o percurso académico dos filhos, como também de os dotar de recursos e relações que podem facilitar e acelerar o seu processo de inserção profissional. Podendo mesmo dizer-se que, as disposições, as orientações, as decisivas escolhas e os desempenhos futuros dos filhos sedimentam-se, cristalizam-se e até se definem em função do capital escolar das famílias. Gonçalves (2000)

De modo geral, o capital cultural prende-se com a maior ou menor proximidade entre aquilo que é apresentado pela escola como cultura legítima e a cultura familiar de origem do aluno. O ditado popular “filho de peixe, peixinho é” não tem sido uma afirmação descabida, e essa não é uma percepção estranha aos docentes.

Para melhor perceber as diferenças na constituição das desigualdades escolares, é preciso considerar, não só o “capital escolar” dos pais, a respectiva influência ao longo da escolarização dos jovens, como também de recuar, sempre

que possível, à fase da pré-escolarização. Assim, é nesta fase recuada que mais se faz sentir a influência do meio económico, social e cultural de origem e se começa a delinear a trajectória de acessibilidade ou inacessibilidade relativas aos meios de financiamento, socialização e apoio complementares.

Na segunda metade do século XX, a grande maioria dos alunos que chegavam a frequentar o ensino superior eram filhos de pais escolarizados. A percentagem de filhos de pais não escolarizados a concorrer para a universidade era muito reduzida, podendo até dizer-se, insignificante. Actualmente esta selectividade não é tão evidente, pois cada vez mais se encontram no ensino superior, filhos de pais com apenas os níveis mais básicos do ensino. Cabrito (1999), realizou um estudo sobre a categorização do Ensino Superior, quer público quer privado em Portugal e, concluiu que grande parte dos pais dos estudantes portugueses possuem capital escolar de baixo nível, possuindo na sua maioria apenas o 1º ciclo do ensino básico ou até menos, sendo a situação da mãe ainda de mais baixo nível em relação à do pai.

Segundo Costa (2003), 23% dos pais dos licenciados pela FCDEF-UC possuem o 1º Ciclo do Ensino Básico ou o Antigo Ensino Primário – 4ª Classe, mas a soma de todos os pais que possuem formação a partir do Ensino Secundário Complementar ou equivalente até ao Mestrado e Doutoramento corresponde a cerca de 49% da amostra. No caso das mães também o 1º Ciclo do Ensino Básico ou o Antigo Ensino Primário – 4ª Classes é o mais possuído (26%), mas também existem muitas mães que possuem níveis mais elevados da formação, tais como a Licenciatura com 21%, o Bacharelato e o Ensino Secundário Complementar ou equivalente, ambos com 13%, existindo ainda uma mínima percentagem de mães com Pós-graduações e Doutoramentos.

Também o estudo realizado por Queirós (2006), apresenta a escolarização dos pais, onde se verifica que no caso dos pais o 3º Ciclo do Ensino Básico é o mais referenciado com 25%, seguidamente surgem pais com o 1º Ciclo do Ensino Básico e a Licenciatura ambos com 20%. No que se refere às mães, estas possuem mais o 1º Ciclo do Ensino Básico e o Bacharelato com 21.3% e ainda a Licenciatura com 20%. É de salientar que ainda existem algumas mães com o 12º Ano (12%), com Pós-graduações (5,3%) e com Mestrado (1,3%). Neste estudo as mães apresentam um nível de escolaridade superior ao dos pais.

Em ambos os estudos realizados por Costa (2003) e Queirós (2006), os resultados do nível de escolaridade dos pais, vão ligeiramente ao encontro da

conjuntura que defende que os filhos de pais com capital escolar mais elevado, têm uma maior tendência para o sucesso escolar, e para a evolução na formação profissional. Mas surgem também alguns pais que se enquadram no estudo realizado por Cabrito (1999), apresentando baixo nível de capital cultural.

Vários autores têm explorado a relação entre a escolarização dos pais e a dos filhos. Há evidente relação entre capital escolar dos pais e as oportunidades de sucesso escolar dos filhos. Pais mais escolarizados têm mais capital cultural, compreendem o sistema educacional, fazem escolhas sobre o tipo de instituição e de professores que propiciam escolaridades consideradas de sucesso para seus filhos, têm melhores condições de responder às expectativas do colégio no acompanhamento dos filhos e assumem as funções de professor oculto. Há um outro facto menos explorado, que indica que os filhos tendem a ver a escola influenciados pelo olhar e sentimentos que os pais lhes transmitem da sua própria passagem pelo sistema de ensino. Por outro lado é importante referir que existem famílias que possuem “fraco capital cultural”, tendo em consideração os diplomas e o número de anos de escolarização dos pais, e a distância em relação à cultura dominante.

As classes mais baixas da estratificação social são muitas vezes estereotipadas, sendo o sucesso dos alunos dessas classes pouco provável, tal como referiu Gomes (2001b), há questões de hierarquização social que limitam o alcance da mobilização social. Mas é de salientar que esta limitação não é total, pois Terrail (1997) pesquisou casos de sucesso improvável e demonstrou que a escola tem sido percebida pelos pais como possibilidade de ascensão social. Essa percepção leva a um reforço no super investimento na educação dos filhos e nas práticas educativas, de acordo com o que os pais esperam dessa escolarização.

Também a profissão exercida pelos pais e a posição que nela ocupam, influenciam o percurso social, cultural, escolar e profissional dos filhos. Deste modo, os pais com mais instrução e conhecimentos têm mais probabilidades de dotar os filhos com aptidões mais eficientes no mercado de trabalho, do ponto de vista da mobilização de recursos, conhecimentos e relações de modo a proporcionar-lhes um melhor e, principalmente, mais rápido acesso à actividade profissional. (Gonçalves, 2000)

3. Representações/Expectativas Face à Trajectória Profissional

3.1 Noção de Representação

Segundo Moscovici (1978), representação é definida como “...uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos.”. Trata-se, ainda, de uma contribuição ao processo de avaliação institucional, utilizando uma metodologia qualitativa que permitirá um confronto benéfico com os dados quantitativamente obtidos. Oferece um “leque” de possibilidades, no que concerne ao marco teórico estabelecido. Partindo do pressuposto de que o imaginário e as representações permitem a compreensão das práticas educativas que ocorrem no quotidiano.

Assim, “as representações são entendidas como uma construção com consequências na forma como os sujeitos interpretam os acontecimentos e sobre as respostas que encontra para enfrentar aquilo que julgam ter acontecido”. (Vala & Monteiro, 1993)

“Uma vez constituída uma representação, os indivíduos procurarão criar uma realidade que valide as previsões e explicações decorrentes dessa representação”. (Moscovici & Hewstone, 1984).

Para Abric (1987) “a representação é a expressão de um sujeito, isto é, não é o reflexo de um objecto mas o produto do confronto da actividade mental de um sujeito e das relações complexas que mantém com o objecto”. Abric (2001), mais recentemente, define representação como um conjunto organizado de opiniões, atitudes, crenças e informações referentes a um objecto ou a uma situação. É determinada ao mesmo tempo pelo próprio sujeito (sua história, sua vivência), pelo sistema social e ideológico no qual ele está inserido e pela natureza dos vínculos que ele mantém com esse sistema social.

3.2 Noção de Expectativa

No Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (2001) citado por Costa (2001) a expectativa é uma esperança fundada em promessas, probabilidades, possibilidades, é definida como aquilo que se espera de um sujeito, fundamentando-se em elementos objectivos que o indivíduo possui.

Segundo Stoner (1995) citado por Costa (2001), a expectativa “é o que uma pessoa antevê como provável ocorrência em função do seu comportamento”. É esta ocorrência ou resultado esperado o que verdadeiramente motiva as pessoas a agirem de determinada forma. Existe uma relação de instrumentalidade entre a acção (situada no presente) e o seu fim (projectado no futuro). De acordo com Hersey & Blanchard (1986) citado por Costa (2001), a expectativa “é a probabilidade percebida de satisfazer uma determinada necessidade por um indivíduo, com base na experiência do passado”.

Serra (1984), entende a expectativa como uma “antecipação ou probabilidade subjectiva”. “As expectativas são definidas com base na análise cognitiva que o sujeito efectua dos recursos ou meios disponíveis e da valência afectiva que atribui aos mesmos. De acordo com as suas necessidades, o sujeito elabora objectivos que, não sendo suficientes para passar à acção, necessitam de se associar à esperança da possibilidade de correspondência com um objecto, actividade ou situação que caracterizarão a necessidade e de que conseguiremos fazê-lo”, (Jesus, 2000b).

3.3 Representações/Expectativas dos Professores

3.3.1 Enquanto ainda estudantes (Estágio Pedagógico)

O estágio pedagógico ou “o período de indução profissional” (Jesus, 1992, citado por Ângela, 1999), faz parte de numerosas licenciaturas em ensino da Educação Física, é o defensor institucional da formação de professores de Educação Física reconhecidos como profissionais. (Bom & Brás, 2003)

Na realização do estágio pedagógico, o futuro professor volta à escola e ganha através dela um papel fundamental na criação de novas probabilidades de desenvolvimento humano. O ainda aluno inicia-se como professor e é neste momento que o futuro professor começa a tomar consciência do seu futuro e a contactar com a profissão não como aluno, mas sim como professor. Batista (1997), refere que o estágio constitui um grande contributo para uma transição mais facilitada da escola para o meio profissional. Os estágios servem para colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer da licenciatura, levando os sujeitos a aprender a desempenhar uma dada actividade profissional. Assim, segundo Proença (2002), o estágio constitui o clímax do processo de formação que garanta o domínio das competências solicitadas pela profissão docente. Para Bom & Brás (2003), o estágio

pedagógico, na formação profissional, encarrega-se de formar professores capazes de corresponder de forma autónoma e responsável aos acontecimentos do quotidiano, projectando-se e conduzindo o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos e também participando na resolução dos problemas pedagógicos de que depende a qualidade da educação escolar. Segundo Piéron (1996), citado por Ângela (1999), o estágio pedagógico “é o verdadeiro momento de convergência, por vezes de confronto, entre a formação teórica e o mundo real do ensino”.

O modo como decorre o estágio pode influenciar as representações e expectativas dos futuros professores relativamente a própria profissão. Pois se o estágio corre mal, pode provocar frustração e desilusão, podendo até levar ao desinteresse total pela profissão. Como refere Jesus (2002), “os resultados profissionais obtidos pelo estagiário no processo ensino-aprendizagem influenciam de forma significativa o seu grau de stress profissional, no sentido de este ser tanto maior quanto mais o professor percepciona fracassos na sua prática profissional”. Este tipo de problemas surge quando os alunos/professores idealizam valores, imagens e ideias futuras e depois essas idealizações não ocorrem como esperado. Assim, pode-se afirmar que os estágios influenciam a inserção profissional, quer positivamente como também negativamente.

O grau de importância do estágio para os licenciados, após a entrada no mercado de trabalho, depende da sua situação profissional, assim a maioria dos sujeitos que não considera o estágio pertinente está entre os indivíduos desempregados, o que permite inferir que a opinião negativa está relacionada com o facto dos sujeitos não terem tido qualquer oportunidade de dar continuidade às aprendizagens realizadas no estágio.

Já no mundo do trabalho, as dificuldades sentidas pelos professores manifestadas na realização das suas funções, são evidenciadas pela falta de preparação para o desempenho das suas tarefas. Esta falta de preparação quando detectada pelos recém-professores provoca um choque com a realidade. (Jesus, 1995)

Os professores licenciados pela FCDEF-UC, possuem como obrigatório o estágio pedagógico para *terminus* da licenciatura. Este permite uma maior adaptação, conhecimento e profissionalização do futuro professor, possibilitando-lhe uma melhor e mais confortável inserção no mercado de trabalho, onde existe extrema competitividade.

Uma grande parte dos recém-licenciados ao depararem-se com a lotação do mercado de trabalho e ao verem o tempo de espera constantemente a aumentar, optam por continuar os estudos (enquanto “esperam”), na procura de aumentar as suas qualificações académicas e profissionais. Estes procuram dar continuidade à sua aprendizagem, através da formação contínua (pós-graduações e formação complementar), o que leva a um prolongamento da vida académica e um consequente adiamento da inserção profissional. Este prolongamento da vida académica é de extrema importância, pois verifica-se que cada vez mais há uma crescente preocupação em completar a formação académica com formações mais profissionais e de cariz pedagógico (teórica e prática). Estes jovens, são muitas vezes aconselhados pelos próprios familiares e amigos a continuar os seus percursos académicos, aquando da dificuldade de ingressar no mercado de trabalho. Assim, a obtenção do diploma da licenciatura, não significa o fim de um percurso de formação, mas sim o terminar de um patamar no âmbito de uma formação que se pretende permanente. (Pereira, 2005a)

Tendo em conta esta progressão dos estudos, para além da licenciatura, Gomes (2008) citou outro autor que refere que “a escola é mais um parque de estacionamento que um local de formação”. Pois, cada vez mais se encontram diplomados a continuar os estudos.

3.3.2 Na Inserção Profissional

Ao iniciar a sua carreira, o professor manifesta uma dupla visão da profissão futura, a visão realista e a vaga. Segundo Cavaco, (1993), aquando da entrada na escola o professor identifica-se mais com os alunos, sendo a identificação com os outros professores apenas de fantasia. Inicialmente os professores apresentam múltiplas dimensões, tais como, angústia, incerteza, conflito, etc. Os recém-diplomados sentem-se angustiados e em conflito interior, na medida em que têm consciência de que vão enfrentar, isoladamente, um grupo de alunos, e tem que os manter controlados, procurando afastar a imagem tradicional do professor, dotada em muitos casos de autoritarismo.

Perante a conjuntura e os sinais de mudança, é fundamental preparar os jovens para a imprevisibilidade, dotando-os com os recursos que lhes permitam gerir a sua carreira, ajustar continuamente os seus projectos, em contextos sociais e

económicos instáveis, acrescentando qualidade à transição para o mercado de trabalho. Alguns autores preferem, antes, falar de transições, reconhecendo a impossibilidade de as circunscrever, claramente, a um momento, reconhecendo a sua diversidade.

Antes de qualquer referência à inserção profissional convém defini-la. Assim, segundo Alves (1993) citado por Vieira & Santos (2001) a “inserção profissional geralmente é entendida como um período intermédio da saída dos sistemas de ensino ou de formação e a obtenção de um emprego. É durante esse períodos que o licenciado negoceia no mercado de trabalho os saberes que adquiriu através de um diploma”. Alves (2003) entende a inserção profissional não simplesmente como a obtenção de um emprego, mas também e sobretudo como um processo de socialização e construção identitária, ou seja, como um processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal.

O confronto das expectativas existentes logo após a formação com as adversidades encontradas nas tentativas de inserção profissional marca a subjectividade dos jovens de maneira profunda, na medida em que eles se deparam com as contradições no mundo actual do trabalho. Pois a dificuldade em ingressar no mercado de trabalho não está em consonância com as expectativas previamente existentes, segundo as quais o prolongamento dos percursos escolares até ao nível superior constituiria o “passaporte” para o acesso a uma situação profissional e contratual favorecida.

As consequências subjectivas desse processo para a maioria dos jovens diplomados são: o abalo da auto-estima, ansiedade, depressão, desestruturação (perda) da identidade profissional, insegurança, angústia, medo frente ao futuro, vergonha e culpa. Estes, por sua vez, utilizam, como estratégias de inserção: o envio de currículos para várias empresas (via Internet e pessoalmente), a participação em concursos públicos, os trabalhos voluntários e a continuidade dos estudos. O acesso ao emprego tende a estar fortemente dependente, principalmente no caso do primeiro emprego, das redes de conhecimentos pessoais. No domínio dos meios de obtenção e oferta de emprego, importa realçar que a Internet começa a emergir como uma via de comunicação entre quem procura e oferece emprego. Deste modo, pode dizer-se que as dificuldades de inserção profissional imprimiram nos recém-licenciados uma desestruturação identitária, pois não conseguem concretizar o que aprenderam a fazer.

As trajectórias de inserção profissional dos licenciados são muito diversas. Enquanto alguns licenciados entram para o mercado de trabalho ainda antes da conclusão da licenciatura, há outros que experimentam períodos de desemprego, uma vez terminada a licenciatura, ou que aceitam inclusivamente a realização de trabalhos não remunerados. Esta diversidade pode ser explicada pelos diferentes stocks de capital humano dos licenciados, pelo seu percurso formativo e pela sua (in)experiência profissional, pelas próprias escolhas que estes indivíduos fazem na sua transição para a vida adulta (como é o caso do seu estado civil), ou ainda pela (in)adequação entre o seu perfil e o perfil exigido para os postos de trabalho disponíveis. Se, por um lado, a falta de experiência dos recém-licenciados é muitas vezes referida como um dos grandes problemas na sua inserção profissional, também tem sido diversas vezes reconhecido que trabalhar e estudar em simultâneo pode dificultar a aquisição de conhecimentos, o que coloca os estudantes provenientes de famílias de baixo rendimento numa situação de desfavorecimento relativamente aos restantes estudantes. Segundo Martins, Arroteia e Gonçalves (2002), as trajectórias profissionais podem ser condicionadas pelas próprias características do licenciado, ou podem depender de factores externos que se prendem com as próprias características do mercado ou com a própria sociedade, que constroem ou retardam a sua trajectória profissional.

Nestas condições, o primeiro emprego tende a ser, para a maior parte, o momento do primeiro contacto com o mundo profissional e com as organizações de trabalho. Ora, é nesta última circunstância que parecem ter origem as maiores dificuldades sentidas no período de transição para o espaço profissional, o qual é visto pelos diplomados como uma fase que envolve mudanças, designadamente a nível pessoal, e em que por vezes não há correspondência entre as expectativas prévias e a realidade que encontram após o curso.

Com efeito, na visão dos diplomados, a inserção profissional engloba não só o acesso ao emprego com as suas características e condicionantes, mas também as dinâmicas de realização e satisfação pessoal e profissional, a capacidade de desempenho profissional, bem como elementos referentes ao reconhecimento da sua capacidade profissional por parte das entidades empregadoras. Isto significa, por um lado, que as representações sobre inserção profissional são, de certo modo, influenciadas pelos posicionamentos dos actores no processo. Por outro lado, estas representações revelam que o conceito de inserção profissional é multidimensional

que dificilmente poderá ser avaliado a partir de critérios objectivos e universais (como, por exemplo, a obtenção de um qualquer emprego). Importa, também referir que o modo como é vivido este período de transição depende dos grupos a que os diplomados pertencem, pelo que não se pode atribuir ao diploma de ensino superior um valor universal na transição para o mundo económico e profissional. Assim, verifica-se na actualidade uma atitude alarmista que tende a enfatizar demasiado as dificuldades sentidas pelos diplomados do ensino superior na transição para o espaço profissional.

Na verdade, o período em que pela primeira vez se contacta com ambientes e contextos profissionais após a conclusão da licenciatura apresenta especificidades, assim como suscita dificuldades próprias que importa explicitar. Por exemplo, constata-se a precariedade dos laços contratuais em simultâneo com a rapidez na obtenção de emprego e com um reduzido número de situações de desemprego na sua maioria de curta duração. Não obstante, alguns estudos portugueses que permitem analisar a evolução da inserção profissional dos diplomados do ensino superior de uma dada instituição, imediatamente após o curso, ao longo dos últimos anos, apontam para um agravamento das condições de inserção profissional dos diplomados (Martins, Arroteia e Gonçalves, 2002).

Ou seja, questionam até que ponto as dificuldades de inserção profissional dos diplomados do ensino superior habitualmente referenciadas não constituem, afinal, simplesmente uma consequência quer do crescimento do número de diplomados do ensino superior quer da expansão dos profissionais técnicos e científicos, o que se traduz numa alteração das condições de emprego e das tarefas e funções tradicionalmente desempenhadas pelos diplomados.

É que a expansão do ensino superior tem coexistido com a emergência de um “contexto diferente” de trabalho/emprego de diplomados do ensino superior, o que significa que se verifica uma alteração do mercado de emprego dos mesmos e uma mudança do que tradicionalmente se identifica como um trabalho de licenciado.

A visibilidade crescente da questão da inserção profissional, nomeadamente a preocupação generalizada em torno do desemprego e da precariedade contratual dos diplomados, está associada à atribuição de um peso crescente aos aspectos do emprego e das saídas profissionais nas razões apontadas pelos diplomados para aceder ao ensino superior.

A inserção profissional pode constituir um período de aprendizagem em que os sujeitos contactam, na sua maioria pela primeira vez, com contextos profissionais nos quais necessitam de aprender conhecimentos técnicos e teóricos e de desenvolver capacidades de inter-relacionamento em ambientes de trabalho, prolongando-se esta aprendizagem ao longo dos percursos profissionais dos sujeitos, pois os actores consideram que a construção da capacidade de desempenho profissional é progressiva. Assim, numa fase inicial da entrada no mundo profissional, os professores passam por experiências do tipo “ensaio e erro”, na tentativa de construir uma forma pessoal de estar no ensino, acabando por adquirir uma certa estabilidade e consolidação de um repertório pedagógico próprio.

Na verdade, se anteriormente o futuro de um diplomado de ensino superior parecia estar imediatamente garantido, sendo associado a estatuto social e rendimento económico elevados, hoje em dia vive-se um clima de incerteza relativamente ao significado e valor do diploma de ensino superior. Neste contexto, a questão da inserção profissional, em especial o aspecto do acesso ao emprego, assume uma visibilidade social crescente, tornando-se objecto de atenção por parte dos alunos e suas famílias, dos empregadores, dos académicos e dos próprios governos que a elegem como um dos critérios de avaliação do ensino superior.

É relevante perceber que um “diploma” não representa uma garantia absoluta de acesso a um emprego, nem a entrada num emprego de nível correspondente ao mesmo. De acordo com Tanguy (1999), “o diploma, em si, está longe de ser uma protecção contra o desemprego, uma vez que um aumento geral nos níveis de formação não exclui um aumento geral das taxas de desemprego. Ele é sim uma condição necessária, porém não suficiente, para se ter acesso ao emprego e ele não protege do desemprego, senão de modo relativo”. Actualmente, ter habilitação de nível superior não é sinónimo de um bom emprego e com muitas regalias. Há muitos jovens que acabam o seu curso e ficam no desemprego ou com um contrato precário. A argumentação é a de que têm pouca experiência, entrando nas empresas sem vínculo certo ou mesmo para fazer um estágio, ganhando pouco e trabalhando muito na expectativa de no final do contrato conseguirem ficar na empresa, situação que muitas vezes não acontece. Se a educação garantisse o emprego, não se teriam taxas tão altas de desemprego, uma vez que jamais se viu índices de analfabetismo tão reduzidos, mesmo entre camadas pobres da população. Nesse contexto, surge a necessidade de se repensar as relações entre trabalho e educação.

Apesar de alguma dificuldade, os jovens diplomados têm situações relativamente favoráveis em comparação com o desemprego dos que não possuem qualificação. Uma vez que a sua ausência fragiliza e estigmatiza a capacidade de inserção profissional dos jovens, bem como o seu poder de negociação e de reconhecimento das qualificações académicas transferidas para os contextos de trabalho. O diploma favorece a inserção, uma vez que a taxa de desemprego dos não diplomados é duas vezes superior à dos diplomados do Ensino Superior.

Deste modo, Marques (2006a) refere que a inserção profissional constitui uma realidade complexa e contraditória e a sua análise apresenta-se relevante no contexto da definição das políticas do ensino superior e de formação/emprego. Com efeito, a maioria dos percursos profissionais dos jovens diplomados do ensino superior caracteriza-se hoje pela incerteza, descontinuidade e menor correspondência do diploma ao emprego.

As políticas de detecção das competências favoreceram a determinação da oferta sobre a procura e não o contrário, como seria desejável. E este tipo de políticas comporta muitos riscos, nomeadamente de desinvestimento dos jovens e das suas famílias no esforço, quer pessoal, quer financeiro, da educação de nível superior pelo facto de verem defraudadas as suas legítimas expectativas de obtenção de uma inserção profissional satisfatória.

Na verdade, nas situações de transição profissional da universidade para o mundo de trabalho, importa contemplar o papel desempenhado pelas instituições e actores sociais que contribuem para estruturar os fluxos de acesso e de mobilidade: centros de emprego e de formação profissional, associações empresariais, universidades, entre outros, que integram o sistema institucional de “transição profissional” (Rose, 1984, citado por Marques, 2006b). Com efeito, os actores principais que participam e organizam estes processos sociais são os poderes públicos, as empresas e os sistemas de ensino e formação. Desta forma, são destacados os aspectos institucionais que condicionam os fluxos de mobilidade e que actuam, simultaneamente, sobre a relação entre a oferta e a procura dos empregos nos diferentes segmentos do sistema produtivo.

Sabe-se também que, na altura de procurar um emprego, para além dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, há a percepção de que as notas conseguidas de pouco valem no mercado de trabalho perante o potencial de competências que se tem ainda a desenvolver. Do lado da oferta de emprego, o

processo de recrutamento e selecção torna-se cada vez mais rigoroso e controlado. Tudo são provas de aptidões e competências: desde a entrevista ao currículo, onde cada gesto é um indício, cada acto comunicacional uma demonstração. Esta fluidez das competências no domínio das competências comportamentais e relacionais requeridas permite estratégias diversificadas de negociação no momento de recrutamento, modelando práticas de gestão da mão-de-obra assentes na avaliação individual: desempenho, flexibilização dos horários, dupla “grelha salarial”, prémios diversificados, contratos de trabalho “abertos”, etc. Compreendem-se, assim, as relações de força entre os intervenientes neste processo, no sentido da definição de perfis de empregabilidade e de mecanismos “favoráveis” de acesso ao mercado de trabalho. Estas relações de força podem ser analisadas através do aprofundamento dos processos de transferência de qualificações académicas, de competências transversais e técnico-científicas de forma a perceber-se a sua capacidade para fomentar uma cultura de iniciativa empresarial e de inovação em Portugal.

Cada vez mais, existe preocupação por parte das universidades portuguesas relativamente a inserção profissional dos estudantes de licenciatura, que se reflecte na criação de gabinetes de inserção profissional, normalmente em estruturas internas das universidades. Quando sedeados nas universidades (refira-se o caso das Universidades de Aveiro, de Coimbra, de Évora, de Lisboa, do Porto, Nova de Lisboa, da Madeira, de Trás-os-Montes e Alto Douro, entre outras), estes gabinetes desenvolvem as mais variadas tarefas de apoio à inserção profissional dos licenciados, como por exemplo: cursos breves, de prática de psicotécnicos e/ou de preparação do comportamento dos licenciados perante os entrevistadores/potenciais recrutadores, a divulgação de novas oportunidades de emprego e a elaboração de estudos sobre saídas profissionais. Nestes estudos apuram-se indicadores como o tempo de espera para admissão a estágio e/ou ao primeiro emprego, a taxa de empregabilidade, a resposta do primeiro emprego às expectativas dos licenciados, a adequação dos conhecimentos adquiridos durante o curso às exigências do mercado de trabalho, as expectativas de progressão na carreira, a influência da classificação final do curso no tempo de espera para o primeiro emprego e no tipo de emprego, etc.

Na última década tem-se assistido a uma inversão da oferta/procura, tornando a oferta de professores de Educação Física muito superior às necessidades do ensino. Se se comparar o número de professores de Educação Física colocados (94/95 a

96/97) com o número de licenciados em Educação Física (94/95 a 99/00) e a projectarmos para o ano de 2002/2003 verifica-se que o número de licenciados é superior ao número de professores colocados. Esta alteração começou a verificar-se a partir do ano de 97/98, pois o número de licenciados nunca antes tinha sido superior ao número de professores colocados. (Ferreira, 2005)

Lawson (1989), refere que no decorrer da formação, através das experiências vividas e do estudo, os futuros professores de Educação Física possuem conhecimentos, valores, sensibilidades e habilidades que, num todo, constituem um modelo de professor de Educação Física. Costa (1990) referia, no seu estudo sobre as perspectivas profissionais dos Professores de Educação Física que, na totalidade dos homens inquiridos, a via ensino surgira como uma opção livre e consciente. Contudo, um terço destes salientava que se começasse novamente a sua formação inicial, escolheria outro curso. Dos que escolheriam o mesmo, grande parte, enveredaria pela via do Treino Desportivo. No que diz respeito às mulheres inquiridas a situação é idêntica, embora as alternativas apontadas para contrapor a via ensino, sejam a Educação Especial e a Investigação, o que nos parece estar relacionado com a necessidade dos professores se encaminharem para outras actividades fora da escola, em consequência dos baixos salários auferidos.

Segundo Malaínho (2003) e Monteiro (2006), uma larga escala dos licenciados pela FCDEF-UC escolheriam o mesmo curso, existindo uma mínima percentagem de diplomados que escolheria outro. Em ambos os estudos, apenas um inquirido referenciou qual o outro curso que pretendia, sendo esse o curso de enfermagem. Estes estudos contradizem o referido anteriormente. Tal contradição pode dever-se ao facto de estes inquiridos ainda se encontrarem a pouco tempo a exercer a profissão de docente, contrariamente ao estudo de Costa (1990) que foi realizado com professores experientes.

3.3.3 Identidade Profissional

A identidade do professor é, sem dúvida, um factor importantíssimo no processo de adaptação à profissão docente. Actualmente, não se pretende apenas que o professor seja um eficaz e competente transmissor de conhecimentos. Assim, na profissão docente o processo de identidade é de natureza complexa e diacrónica, constrói-se, dinamicamente, por um acumular de inovações e um assimilar de

mudanças viabilizadoras de uma reformulação psicossocial de cada docente, que os leva a sentir-se e a dizer-se professores (Nóvoa, 1992). As formas pelas quais os professores adquirem, mantêm e desenvolvem a sua identidade, ao longo da carreira, revelam-se de capital importância para a compreensão não só das suas acções e atitudes no processo educativo, como das áreas conflituais entre elas existentes (Ball & Goodson, 1985, citados por Pitta e al, s.d.).

A identidade profissional traduz-se, na perspectiva de Claude Lessard (1986) citado por Pitta e al, (s.d.), na relação que cada professor estabelece com a sua profissão e o seu grupo de pares e, concomitantemente, com o trabalho de simbolização que ela implica, como construção simbólica para si e para os outros, e, na de Crozier (1977) citado por Pitta e al, (s.d.), pelo estabelecimento de relações de trabalho, pela participação em actividades colectivas nas organizações escolares e pela intervenção em jogos de actores. O modo como um docente se transformou no professor que é, num dado momento, é o resultado de um processo de desenvolvimento pessoal e profissional, que, tendo por base as suas características pessoais e a sua personalidade, se realiza através de transições de vida e no quadro de um conjunto de factores de natureza sócio-profissional, que compreendem o ambiente de trabalho na escola e as características específicas da profissão docente, constituído, na sua globalidade, aquilo a que Glickman (1985) citado por Pitta e al, (s.d.), chama contexto do desenvolvimento do professor.

A partir sobretudo da segunda metade do século XX, o modelo social baseado num só consenso, prévio e exterior às pessoas é posto em questão. A crise de identidade põe em crise a própria matéria de trabalho do professor: a possibilidade de transmissão de geração em geração de um modo comum de ver o mundo, baseado em concepções muito precisas sobre o saber e a autoridade. Esta crise de identidade sócio-profissional dos professores resulta então de um conjunto de factores, que vão desde as condições de exercício e de trabalho à degradação dos níveis salariais e do estatuto social, à ausência de perspectivas de construção de um projecto futuro na profissão, à desintegração dos valores dominantes da nossa sociedade, à crise da instituição escolar e ao carácter fluido e pouco específico da função docente. (Teodoro, 1994)

Os professores como pessoas não serão mais os mesmos, pois neles instala-se a dúvida psicológica, sociológica e pedagógica. Assim, são desprezadas as condições organizacionais e comunicacionais do sistema e das escolas que marcam

classicamente não só a identidade docente colectiva mas também, por essa via, a própria identidade docente pessoal, os professores munidos de ideais demasiado idealizados. Assim, entre ideais e práticas, identidades profissionais pessoal e grupal, expectativas e condições de exercício, instala-se um hiato: a crise de identidade docente corresponde a esta discrepância bloqueadora entre uma identidade profissional pessoal demasiado ideal e uma identidade profissional grupal demasiado “real”. Enfim, colectivismo e individualismo deixam de convergir.

Para Dubar (1991) a formação é fundamental na construção das identidades profissionais, pois facilita a incorporação de saberes que estruturam, simultaneamente, a relação com o trabalho e a carreira profissional. A formação profissional assume uma importância fulcral na identidade profissional, devendo contemplar não apenas a aquisição de saberes e o desenvolvimento de competências, mas também a integração das dinâmicas referidas, nomeadamente patentes nos processos motivacionais, representacionais e sociais.

Na realidade, “a formação de professores tem ignorado, sistematicamente, o desenvolvimento pessoal, confundindo formar e formar-se, não compreendendo a lógica da actividade educativa nem sempre coincide com as dinâmicas próprias da formação. (...) Estes dois esquecimentos inviabilizam que a formação tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional dos professores, na dupla perspectiva do professor individual e do colectivo docente” (Nóvoa, 1995).

A formação contínua corresponde a “uma formação estruturada que se acrescenta ao trabalho regular dos professores inserindo-se numa lógica de gestão das carreiras de acordo com determinadas regras administrativas” e de “uma formação dirigida para individualidades” que, embora inseridas num contexto de trabalho, são, para efeitos de formação, inseridas “num mercado sujeito às leis da oferta e da procura” (Correia & Caramelo, 1997).

O cerne da crise de identidade docente está na ausência de novas normas que permitam partilhar futuros e coordenar acções. A construção de novas normas de trabalho é, por isso, o ponto de chegada, sempre revisível, da construção de novas identidades profissionais. Trata-se de identificar e partilhar, em cada situação, um novo modo credível de ver o “mundo”. Parte importante desse processo de construção é a tomada em conta das condições comunicacionais que permitem aquela identificação e partilha, uma vez que no contexto actual as identidades pessoais estão

necessariamente atarefadas na construção da sua defesa, condição da sua manutenção.

O domínio representacional da identidade docente adquire particular interesse na problemática da confrontação das representações, em particular, na transição da formação para o desempenho profissional, nomeadamente, na fase de início da profissão. Sendo relevante o confronto entre as representações ou concepções prévias da profissão e a realidade da vida profissional. Este confronto pode ter, por vezes, efeitos dramáticos: se não for devidamente preparado e apoiado, o primeiro contacto com a profissão pode levar a uma situação de ruptura (Flores, 2000, citado por Nascimento, 2007). Uma vez que o início da profissão constitui uma fase de exploração, em que existe uma oscilação entre a sobrevivência e a descoberta. Enquanto a descoberta da profissão envolve sentimentos de entusiasmo, a sobrevivência relaciona-se, sobretudo, com a complexidade da vivência, o choque com a realidade, a incerteza, a indecisão e a insegurança.

A noção de construção de identidades profissionais é ela própria uma alternativa que sugere a transformação dos próprios modos de regulação. As “escolas”, enquanto lugares de dimensão e ocupação aceitáveis para favorecer interações construtoras, surgem como lugares da construção social de uma nova pertinência social para a profissão: alastrando o pedagógico à escola e fazendo depender as decisões, dada a cada vez maior heterogeneidade do sistema educativo. A recriação do projecto emancipatório da profissão docente está assim ligado à construção da sociedade democrática num registo que alia política da vida e política emancipatória (Giddens, 1994, citado por Lopes, 2000) e tem implicações na clarificação dos objectivos da educação, na organização da instrução pública e na formação profissional dos docentes. Assim na construção da identidade profissional salientam-se dois aspectos fundamentais: por um lado, a importância do processo de socialização profissional e das interações nos contextos de trabalho (Dubar, 1997; Dubar e Tripier, 1998; Sainsaulieu, 1996, citados por Nascimento, 2007); por outro lado, o papel decisivo das representações, que são permanentes (re)construídas na acção profissional (Lautier, 2001, citado por Nascimento, 2007).

As identidades profissionais desenvolvem-se numa relação complexa entre acção e representações, no âmbito dos contextos e das interações profissionais (Blin, 1997, citado por Nascimento, 2007). A construção identitária pode ser afectada pelas experiências de desemprego e de emprego precário, na medida em que

fragilizam os futuros profissionais e dificultam a concretização de projectos e aspirações (Alves, 1998). O mesmo autor, também refere que parte dos problemas sentidos na fase de inserção são explicados pela inexistência de uma identidade profissional nitidamente definida, onde se possa identificar valores, actividades preferidas e qualidades pessoais.

Embora a formação possa ser considerada como um instrumento para o bem-estar dos professores, estudos recentes revelam que a formação não está a corresponder às expectativas e necessidades dos professores, sendo criticados os objectivos, os conteúdos e as estratégias utilizadas na formação (Rodrigues & Esteves, 1993, citados por Jesus, 2002). A experiência profissional é considerada um dos principais factores de preparação profissional do professor, sendo dada menos importância à formação inicial e à formação contínua (Jesus & Vieira, 2000, citados por Jesus, 2002)

Aquando a formação inicial, deve realizar-se uma socialização profissional, pelo menos de forma antecipatória, promovendo o conhecimento da realidade da profissão e permitindo o confronto e a (re)elaboração das representações profissionais, incluindo a imagem da profissão e de si próprio relativamente à profissão. Este processo deve articular-se com o esclarecimento e a (re)estruturação do projecto profissional individual, relacionado com a motivação para a profissão. A importância, para o desenvolvimento e o desempenho profissionais, de uma adequada motivação para a profissão, traduzindo-se num projecto profissional estável e em expectativas seguras de realização.

Segundo Esteves (1992) citado por Nascimento (2007), um menor grau de orientação motivacional, relacionado com o desejo de abandono da profissão, é considerado um dos indicadores de mal-estar docente. Estes aspectos têm sido considerados na apreciação das políticas de recrutamento docente, acentuando o papel das instituições de formação de professores na selecção dos candidatos ao ensino. Deste modo, a oferta heterogénea e diversificada na formação inicial, na estrutura curricular e no conteúdo, conduz a que os recém-formados entrem no mundo profissional com concepções e modelos diversos, diferentes competências, linguagens e representações. (Proença, 1998; Sobral, 1993, citados por Pereira, 2005a). O mesmo autor define a formação inicial como um factor essencial para a constituição da comunidade profissional e sua identidade. Assim, esta não deverá ser conduzida ao sabor das estratégias particulares das várias instituições de formação.

A introdução no quotidiano de uma formação contínua como parte do trabalho profissional e pelo suporte emocional que os professores mutuamente se oferecem, e onde a educação moral não se substitui à ética do conhecimento e o conhecimento não se reduz ao rendimento. Esta perspectiva tem consequências ao nível da identidade colectiva dos professores: a (re)significação do núcleo da representação do trabalho profissional através da ênfase no amor e a (re)estruturação comunicacional da organização da escola permitiriam o ajustamento realista entre representação e situação. Tem também consequências ao nível da identidade profissional pessoal: ao desfazer a clivagem entre ideal e real, ela despersonaliza a crise, torna desnecessários os mecanismos de defesa que obrigam a recorrer à identidade tradicional e repõe a possibilidade de simbolização. Antes atarefados na manutenção da sua auto-estima (através de competições e enviesamentos defensivos), os professores poderão ser mais eficazes e mais autênticos, enfim, o discurso dos professores pode tornar-se mais coerente e mais convicto. A formação continua não deve ser descurada ou menosprezada, pois pode contribuir para que os profissionais tenham dificuldades em resistir e/ou ultrapassar problemas ou crises profissionais, podendo levar ao abandono da profissão. Então, deve contribuir para tornar a actividade profissional mais atraente e motivadora, tornando o desempenho profissional de cada um mais eficiente. (Pereira, 2005a)

Outro aspecto relevante é o jogo de representações subjacentes à motivação para a profissão, pois esta está intimamente ligada ao desenvolvimento da imagem de si e da identidade social, a motivação para a docência baseia-se nas representações da profissão, nas significações atribuídas ao papel e às condições de exercício da função, depende de variáveis pessoais e das relações anteriormente vividas com o meio escolar e os professores. De entre variados factores, pode-se apontar como um dos principais para a diminuição da motivação profissional “o facto de atravessarmos um período de “crise económica”, traduzindo-se em elevadas taxas de desemprego, com tendência para aumentar. Esta incerteza da individuo face ao futuro profissional afecta o desempenho dos trabalhadores, uma vez que existe cada vez mais um maior hiato entre a formação escolar, “correspondente a determinadas expectativas profissionais, e o início do percurso profissional, pois frequentemente, este representa uma desilusão relativamente às expectativas iniciais”. (Jesus, 2002)

Segundo o mesmo autor é importante que o professor esteja motivado para exercer a profissão ainda antes de nela ingressar e que lhe seja fornecido apoio e

orientação adequados durante o estágio pedagógico. Pois “a falta de motivação para a profissão docente é um problema complexo, não existindo apenas uma solução genérica, pois é necessária uma intervenção consertada em diversos planos”. Jesus (1993) citado por Seco (2002), refere ainda que, a motivação dos professores parece ser o cerne não só da problemática da qualidade do ensino e da formação dos professores, como também da sua satisfação e realização profissional. Esta constitui uma preocupação central na educação, face à multiplicidade de problemas, incertezas e tensões que cruzam a actividade profissional.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

Neste capítulo pretendemos referenciar o material e os métodos utilizados na realização do estudo, assim como todo o seu processo de elaboração, desde a construção da amostra e sua caracterização até à apresentação das conclusões.

1. Procedimentos

1.1. A Amostra

A nossa amostra, que inicialmente pretendíamos que coincidissem com o universo de licenciados no ano lectivo de 2005/06, ficou, no entanto, limitada a 21 indivíduos, quer por dificuldades de contacto quer, principalmente, por falta de colaboração dos restantes.

1.1.1. Processo de construção da Amostra

A construção da nossa amostra implicou o cumprimento de vários passos. Inicialmente, adquirimos os contactos telefónicos dos alunos que terminaram a licenciatura no ano lectivo 2005/2006, junto dos serviços de alunos da FCDEF-UC. Seguidamente, realizámos um contacto telefónico com os diplomados pela FCDEF-UC, afim de solicitarmos a colaboração dos indivíduos e no caso positivo, conseguirmos o seu endereço electrónico, para posteriormente enviar os inquéritos. Após a revisão do inquérito, este foi enviado para 53 diplomados (num Universo de 66 licenciados) via e-mail. Após o envio, 6 desses e-mail foram devolvidos (e-mail incorrecto), logo já só esperaríamos 47 resposta. No final do tempo limite para a entrega dos inquéritos (dia 11 de Abril, data estipulada para o fim da recolha dos dados) obtivemos 21 resposta válidas, que passaram a constituir a nossa amostra, e a qual corresponde a 31,8% do Universo de origem.

1.1.2. Caracterização da Amostra

Com já referimos, a nossa amostra é composta por 21 diplomados, pela FCDEF-UC no ano lectivo de 2005-06, dos quais 10 pertencem ao género feminino e 11 ao género masculino, tendo esta amostra idades compreendidas entre os 23 e os 26 anos, sendo a média de idade de 24 anos.

Quadro II - Amostra

	Inquéritos enviados		Inquéritos recebidos		*	
	N	%	N	%	%	
	♀ ♂	♀ ♂	♀ ♂	♀ ♂	♀	♂
2005/2006	18 29	38,3% 61,7%	10 11	47,6% 52,4%	55,5%	37,9%
Total	47	100%	21	100%	-	

1.2. Tratamento de Dados

Para o tratamento dos dados obtidos, foi utilizado o software estatístico *SPSS 15.0 for Windows*, cujos resultados foram interpretados de forma a retirar conclusões tendo em conta os objectivos do estudo. O tratamento de dados é apresentado no capítulo IV e nos anexos, enquanto que as conclusões são apresentadas no capítulo V.

1.3. O Questionário

1.3.1. Apresentação do Questionário

O questionário foi aplicado para o estudo dos diplomados nos anos lectivos de 2005/2006, sendo então este, um inquérito de carácter retrospectivo e de administração indirecta (via Internet).

O questionário contempla quatro dimensões consideradas como fundamentais para a análise dos percursos sócio-profissionais dos diplomados: Origem Social, Trajectória Escolar, Trajectória Profissional e Representações e Expectativas dos licenciados em termos do percurso educativo e profissional em dois momentos posteriores à aquisição da licenciatura (seis meses e no momento do inquérito).

Relativamente ao grupo de questões referentes ao Perfil Social, estas têm por objectivo caracterizar os sujeitos a nível pessoal, familiar, social, económico e cultural. O grupo é constituído por 10 questões, organizadas em 4 subconjuntos: 1) caracterização do indivíduo; 2) nível de escolaridade dos pais e do cônjuge; 3) condições dos pais perante o trabalho; 4) situação dos pais na profissão.

O grupo de questões relativas à trajectória escolar, tem por objectivo descrever o percurso escolar dos indivíduos inquiridos até ao término da sua licenciatura bem como a sua formação complementar e pós académica. Este grupo é

constituído por 22 questões organizadas em 3 grandes subconjuntos: 1) percurso no ensino superior até à obtenção da licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física; 2) formação extra-curricular; 3) formação académica pós-diploma do ensino superior.

Quanto ao grupo de questões relativas à trajectória profissional, este tem por objectivo descrever o percurso profissional dos indivíduos inquiridos desde da conclusão da Licenciatura até à actualidade. Este grupo é constituído por 50 questões organizadas por 5 grandes subconjuntos: 1) caracterização da trajectória profissional após a conclusão do curso; 2) formação académica após a licenciatura; 3) caracterização da situação profissional imediatamente a seguir à conclusão da Licenciatura (6 meses depois); 4) caracterização da situação actual (Janeiro/Fevereiro); 5) formação profissional.

As Representações e Expectativas dos licenciados em termos do percurso educativo e profissional têm por objectivo conhecer as representações dos inquiridos, face à importância do curso na vida de um diplomado, averiguar o grau de satisfação relativamente ao percurso profissional; conhecer as expectativas dos licenciados face ao mercado de trabalho. Este grupo é constituído por 11 questões divididas em 3 subconjuntos: 1) representações/expectativas face à trajectória profissional; 2) satisfação com o percurso profissional e 3) expectativas/aspirações quanto ao futuro profissional.

1.3.2. Características do Questionário relativo às dimensões da origem social e das representações e expectativas face ao percurso profissional

Este estudo reporta-se exclusivamente às seguintes dimensões, Perfil Social e Representações e Expectativas dos licenciados em termos do percurso educativo e profissional.

No grupo de questões referentes ao Perfil Social, procuramos caracterizar os diplomados a nível pessoal, familiar, social, económico e cultural. O grupo é constituído por 4 subconjuntos de questões, intitulados de “caracterização do indivíduo”, “nível de escolaridade dos pais e do cônjuge”, “condições dos pais perante o trabalho” e “situação dos pais na profissão”. Por outro lado, nas Representações e Expectativas dos licenciados em termos do percurso educativo e profissional procuramos conhecer as representações dos inquiridos, face à

importância do curso na vida de um diplomado, averiguar o grau de satisfação relativamente ao percurso profissional; conhecer as expectativas dos licenciados face ao mercado de trabalho. O grupo é constituído por 3 subconjuntos de questões, intitulados de “representações/expectativas face à trajectória profissional”, “satisfação com o percurso profissional” e “expectativas/aspirações quanto ao futuro profissional”.

1.3.3. Aplicação do Questionário

Para o presente estudo, tivemos necessidade de proceder a alguns ajustamentos e actualizações, tendo, a principal das quais, se prendido com o facto de que o ano e meio após a conclusão do curso e a actualidade coincidirem, logo tivemos de retirar o ponto 2 do questionário que correspondia ao ano e meio, deixando ficar o ponto da actualidade. Também acrescentamos questões que para nós eram importantes, no âmbito do que queremos estudar. As alterações menos significativas são referentes a questões de estrutura, uma vez que este questionário foi realizado para ser respondido em papel e nós pretendíamos que este fosse respondido via Internet.

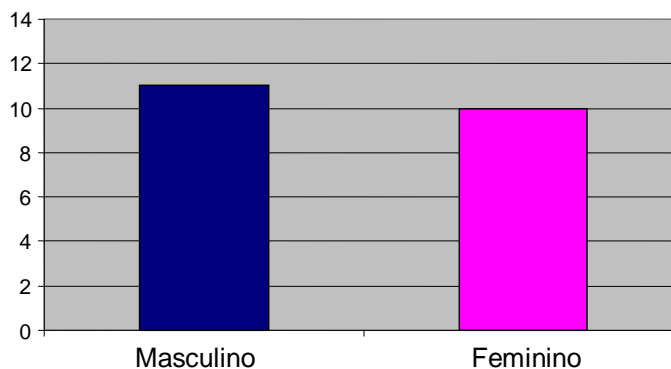
Finalizadas as alterações, procedemos ao envio dos questionários para os e-mail que os indivíduos nos facultaram e ficámos a aguardar a sua resposta.

CAPÍTULO IV

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

1. Origem Social

Gráfico I - Diplomados Inquiridos Segundo o Género



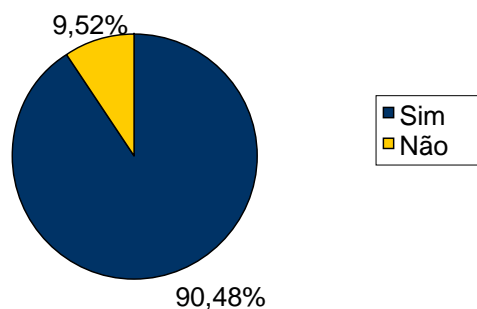
Relativamente ao género dos diplomados inquiridos, é de referenciar que o género masculino e feminino se encontram praticamente com o mesmo número de representantes. Em termos percentuais, o género masculino representa 52,38% e o género feminino 47,62% dos inquiridos.

Quadro III - Idade dos Diplomados Inquiridos

Idade dos inquiridos	N	%
23	4	19,05
24	12	57,14
25	4	19,05
26	1	4,76
Total	21	100
Média de idades	24,1	

Com a observação do quadro III, retiramos que a maioria dos licenciados possui 24 anos (57,14%). Também é de salientar que as idades que delimitam a idade média, tanto os 23 como os 25 anos surgem com uma percentagem de 19,05%. Existindo apenas um inquirido com 26 anos. Podemos concluir que a grande maioria dos diplomados concluiu a licenciatura com 22 ou 23 anos. Comparativamente com Queirós (2006) a idade média dos diplomados mantém-se constante, ocorrendo ligeiras oscilações entre os 24, os 25 e os 26 anos dependendo da distância entre a data do fim da licenciatura e a da aplicação do questionário.

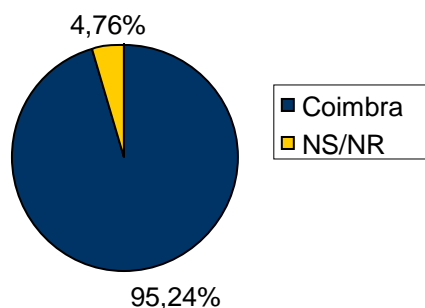
Gráfico II - Mudança de Residência dos Diplomados Inquiridos após o Ingresso no Ensino Superior



Com a entrada na Universidade de Coimbra, mais propriamente na FCDEF, 90,48% dos inquiridos viram-se obrigados a mudar de residência. Tal facto, ocorre porque concorrem a esta faculdade indivíduos de todo o país, e assim morando mais perto da instituição escolar torna-se mais fácil a obtenção de melhores resultados, sendo também mais acessível o prosseguimento dos estudos.

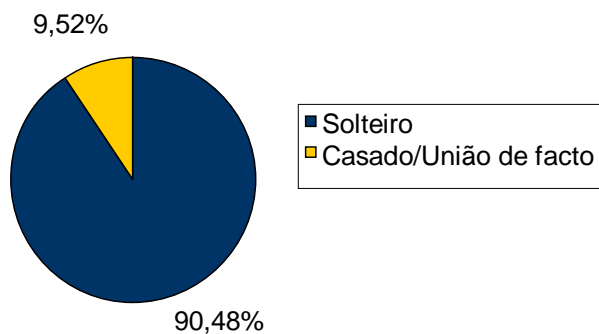
Relacionando este estudo com os dos anos anteriores, retira-se que apenas no ano 2003, a percentagem de diplomados que mudaram de residência foi a mais baixa (66%), nos restantes anos, a percentagem tem-se mantido relativamente constante.

Gráfico III - Concelho para onde Mudaram de Residência após o Ingresso no Ensino Superior



Como se pode constatar pela observação do gráfico III, excepto um dos inquiridos não respondeu a esta questão, os restantes afirmam que com a entrada na FCDEF, necessitaram de se mudar para o concelho de Coimbra. Comparativamente com os estudos anteriores este valor tem-se mantido mais ou menos estável, havendo pequenas oscilações entre os vários anos.

Gráfico IV - Estado Civil dos Diplomados Inquiridos



Analisando o gráfico IV, respeitante ao Estado Civil dos diplomados, constata-se que 90,48% dos inquiridos ainda permanecem solteiros. Tal facto, pode estar relacionado com a procura da ascensão profissional, que leva à necessidade dos jovens de não ter responsabilidades familiares, entregando-se por completo à profissão, deixando a constituição da família para mais tarde, como também se pode dever ao facto de terminarem a licenciatura ainda muito jovens. No estudo realizado por Queirós (2006), verificou-se que 82,6% dos inquiridos eram solteiros, sendo que no último ano estudado (03/04) todos os inquiridos se encontravam solteiros.

Quadro IV - Grupo Doméstico dos Licenciados

Grupo Doméstico	N	%
Vive sozinho	2	9,52
Vive com o pai/padrasto e mãe/madrasta	5	23,81
Vive com o pai/padrasto, mãe/madrasta e irmão(s)	5	23,81
Vive com o cônjuge/companheiro	4	19,05
Vive com a mãe/madrasta e irmão(s)	2	9,52
Vive com amigos	2	9,52
Vive com o pai/padrasto, mãe/madrasta e avós	1	4,76
Total	21	100

Tendo em conta a juventude da amostra e as dificuldades financeiras que o nosso país atravessa, não é com espanto que verificamos que grande parte dos diplomados ainda vive com os pais (23,81%) e também com os pais e irmão(s) (23,81%). Outro dos valores representativos corresponde ao cônjuge/companheiro que representa 19% da nossa amostra. Contrariamente aos 40% verificados nos estudos anteriores, apenas 9,52% dos diplomados vive sozinho. Esta mudança drástica da percentagem dos diplomados que vive sozinho, pode dever-se a vários motivos, tais como as dificuldades económicas (tendo em conta o mau momento que atravessa o nosso país), a dificuldade em segurar os empregos, o que provoca a instabilidade económica e a dificuldade de se adaptarem a outros estilos de vida.

Podemos até dizer que este grupo de diplomados é bem caracterizado pela teoria da intervenção e pelas características da geração yo-yo.

Tanto a vivência com a mãe/madrasta e irmão(s), como com amigos apresentam 9,52% cada. Existindo apenas um inquirido que vive com os pais e avós.

Quadro V - Nível de Escolaridade dos Pais e Cônjuge dos Licenciados Inquiridos

Nível de escolaridade	Pai		Mãe		Cônjuge	
	N	%	N	%	N	%
1º Ciclo do Ensino Básico	9	42,85	9	42,85	0	0
2º Ciclo do Ensino Básico	1	4,76	2	9,52	0	0
3º Ciclo do Ensino Básico	4	19,05	4	19,05	0	0
Ensino Secundário complementar ou equivalente-10/11º ano	3	14,29	3	14,29	1	12,50
12º Ano, propedêutico ou equivalente	1	4,76	1	4,76	1	12,50
Bacharelato	1	4,76	0	0	1	12,50
Licenciatura	2	9,52	1	4,76	4	50
Mestrado	0	0	1	4,76	1	12,50
Total	21	100	21	100	8	100

Através da análise do quadro V, retiramos que os níveis de escolaridade dos pais (pais e mães) dos inquiridos, mais referenciados são, o “1º Ciclo do Ensino Básico” (42,85%), o “3º Ciclo do Ensino Básico” (19,05%) e o “Ensino Secundário complementar ou equivalente” (14,29%). É de referenciar que existem 2 pais com “Licenciatura” e 1 com “Bacharelato”, e 1 mãe com “Licenciatura” e outra com “Mestrado”, logo nesta amostra predominam os níveis mais baixos do ensino, podendo esta amostra ser considerada média/baixa. Neste caso pode dizer-se que os pais e as mães possuem níveis de escolaridade semelhantes, não existindo grandes discrepâncias. Relativamente ao cônjuge, o nível de escolaridade que este mais possui é a “Licenciatura” com 50%. Verifica-se que os cônjuges dos inquiridos apresentam elevado nível de escolaridade, uma vez que não existem respostas nos três primeiros níveis de escolaridade.

Em ambos os estudos realizados por Costa (2003) e Queirós (2006), os resultados do nível de escolaridade dos pais, vão ao encontro da conjuntura que defende que os filhos de pais com capital escolar mais elevado têm uma maior tendência para o sucesso escolar e para a progressão na formação profissional.

Também o estudo realizado por Queirós (2006), apresenta a escolarização dos pais, onde se verifica que os pais apresentam níveis mais baixos de formação escolar (“3º Ciclo do Ensino Básico” com 25% e o “1º Ciclo do Ensino Básico” e a

“Licenciatura” ambos com 20%). No que se refere às mães, estas possuem um nível de formação superior à dos pais (“1º Ciclo do Ensino Básico” e o “Bacharelato” ambos com 21.3% e a “Licenciatura” com 20%), resultados contrários aos encontrados por Cabrito (1999).

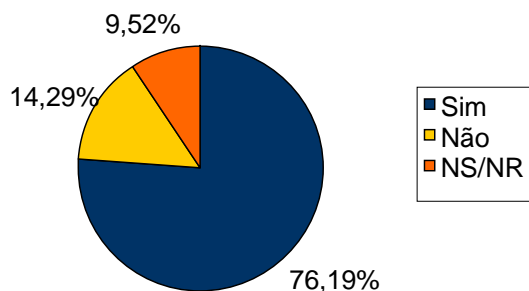
Quadro VI - Condição dos Pais e do Cônjuge perante o Trabalho

Condição dos Pais/cônjuge	Pai		Mãe		Cônjuge	
	N	%	N	%	N	%
Empregado	19	90,48	12	57,14	9	100
Reformado	1	4,76	0	0	0	0
Doméstico	0	0	7	33,33	0	0
Outra	0	0	2	9,52	0	0
NS/NR	1	4,76	0	0	0	0
Total	21	100	21	100	9	100

Tal como, nos estudos anteriormente realizados, verificamos que a maioria dos pais (90,48%) e das mães (57,14%), se encontram empregados. Mas a condição de doméstica também apresenta um número considerável, no que respeita às mães (33,33%). Neste estudo nenhuma mãe se encontra reformada, contrariamente ao que aconteceu no estudo de Queirós (2006), onde existiam 18,7% das mães reformadas. No que se refere ao cônjuge é de relevar que todos se encontram empregados (100%). No estudo de Queirós (2006), também se encontravam pais reformados (16,7%), e mães domésticas (12,3%).

2. Representações e Expectativas Face ao Percurso Profissional

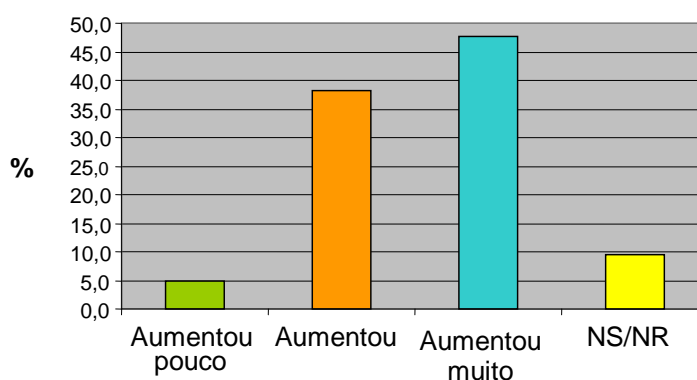
Gráfico V - Relação entre o Curso Superior e a Facilidade em Arranjar Emprego



Através da análise do gráfico V retiramos que, 76,19% dos inquiridos admitem que possuir um curso superior facilita as possibilidades de arranjar emprego. No entanto, 14,29% afirmam o contrário, existindo ainda 9,52% que optam por não responder.

Comparativamente com os estudos anteriores, a percentagem dos diplomados que admite que possuir um curso superior aumenta a possibilidade de arranjar emprego, aumentou ligeiramente, sendo que nos anos estudados por Queirós (2006) existem grande variância na percentagem dos que não acham que o curso permite arranjar emprego com mais facilidade.

Gráfico VI - Diplomados e a Influência do Curso Superior nas Probabilidades Pessoais de Encontrar Emprego



Com a observação do gráfico VI retiramos que, a grande maioria dos inquiridos refere que o facto de possuir um curso superior aumenta as probabilidades pessoais de encontrar emprego, sendo que esta maioria é repartida por duas variáveis, a “aumentou muito” e a “aumentou”, com 47,62% e 38,10% respectivamente. Em comparação com os anos anteriores, salienta-se que apesar de as variáveis “aumentou muito” e “aumentou” serem a mais referenciadas, tem surgido nos últimos anos

inquiridos a afirmar que “aumentou pouco” ou até mesmo “não aumentou nada”. Esta pequena mudança pode dever-se ao facto dos diplomados cada vez mais se depararem com uma maior dificuldade em encontrar emprego. Na medida em que na actualidade a obtenção do diploma não é sinónimo de emprego garantido.

Quadro VII - Diplomados e os Aspectos Presentes no Curso

Aspectos Presentes no Curso mais importantes na Profissão	Não aumentou nada	Aumentou pouco	Aumentou	Aumentou muito	NS/NR	Somatório do Aumentou com o Aumentou muito (%)
Capacidade de trabalhar em equipa	4,76	14,29	61,90	14,29	4,76	76,19
Capacidade de negociação/argumentação	9,52	19,05	52,38	14,29	4,76	66,67
Capacidade de planeamento, coordenação e organização	0	4,76	42,86	47,62	4,76	90,48
Capacidade de liderança	4,76	19,05	42,86	28,57	4,76	71,43
Capacidade de pensamento crítico	0	4,76	42,86	47,62	4,76	90,48
Capacidade de síntese	4,76	14,29	57,14	19,05	4,76	76,19
Capacidade de comunicação oral e escrita	0	19,05	57,14	19,05	4,76	76,19
Capacidade de tomar decisões	0	23,81	57,14	14,29	4,76	71,43
Capacidade de assumir responsabilidades	9,52	19,05	28,57	38,10	4,76	66,67
Capacidade técnica e domínio de técnicas e tecnologias	9,52	9,52	52,38	23,81	4,76	76,19
Conhecimentos sobre o funcionamento das organizações	9,52	14,29	52,38	19,05	4,76	71,43

Através da análise do quadro VII, verificamos que as capacidades mais presentes ao longo da vida académica dos inquiridos foram a “capacidade de planeamento, coordenação e organização” e a “capacidade de pensamento crítico”, ambas classificadas como aumentou e aumentou muito com 90,48% na totalidade.

Também no estudo realizado por Queirós (2006), a capacidade mais mencionada é a “capacidade de planeamento, coordenação e organização”. Sendo o curso de Ciências do Desporto e Educação Física direccionado para o ensino, aquando a formação, já seria de esperar que essa fosse uma das capacidades mais referenciadas. Tal como se tem vindo a verificar nos estudos anteriores.

As capacidades menos presentes no curso foram, a “capacidade de negociação/argumentação” e a “capacidade de assumir responsabilidades”.

Quadro VIII - Diplomados e os Aspectos Presentes no Curso que se têm revelado mais importantes na Profissão

Aspectos Presentes no Curso mais importantes na Profissão	Não aumentou nada	Aumentou pouco	Aumentou	Aumentou muito	NS/NR	Somatório do Aumentou com o Aumentou muito (%)
Capacidade de trabalhar em equipa	9,52	14,29	28,57	38,10	9,52	66,67
Capacidade de negociação/argumentação	0	38,10	33,33	19,05	9,52	52,38
Capacidade de planeamento, coordenação e organização	0	4,76	33,33	52,38	9,52	85,71
Capacidade de liderança	9,52	19,05	33,33	28,57	9,52	61,90
Capacidade de pensamento crítico	0	9,52	42,86	38,10	9,52	80,95
Capacidade de síntese	0	23,81	52,38	14,29	9,52	66,67
Capacidade de comunicação oral e escrita	4,76	14,29	42,86	28,57	9,52	71,43
Capacidade de tomar decisões	0	14,29	42,86	33,33	9,52	76,19
Capacidade de assumir responsabilidades	4,76	19,05	19,05	47,62	9,52	66,67
Capacidade técnica e domínio de técnicas e tecnologias	4,76	19,05	47,62	19,05	9,52	66,67
Conhecimentos sobre o funcionamento das organizações	4,76	4,76	42,86	38,10	9,52	80,95

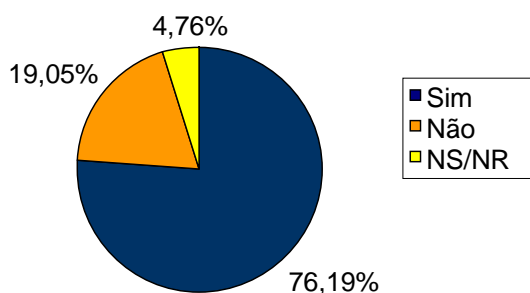
De modo geral, os aspectos presentes no curso que se têm revelado mais importantes na profissão continuam a ser a “capacidade de planeamento, coordenação e organização” (85,71%) e a “capacidade de pensamento crítico” (80,95%), sendo também aqui referido o “conhecimento sobre o funcionamento das organizações” (80,95%). Os diplomados já no mercado de trabalho, a exercer a profissão docente planeiam e organizam as suas aulas, e posteriormente reflectem sobre essas aulas, daí serem a “capacidades de planeamento, coordenação e organização” e a “capacidade de pensamento crítico”, as mais mencionadas.

Também no estudo de Queirós (2006), a “capacidade de planeamento, coordenação e organização” é uma das mais referenciadas, sendo ainda referida a “capacidade de assumir responsabilidades”.

A diferença por nós verificada entre os aspectos presentes no curso e os aspectos presentes no curso que se têm revelado mais importantes na profissão, é o surgimento do “conhecimento sobre o funcionamento das organizações”, uma vez que os diplomados ao terem contacto real com as organizações passam a ter mais conhecimento sobre como estas funcionam.

Os aspectos que se têm revelado menos importantes são a “capacidade de negociação/argumentação” e a “capacidade de liderança”.

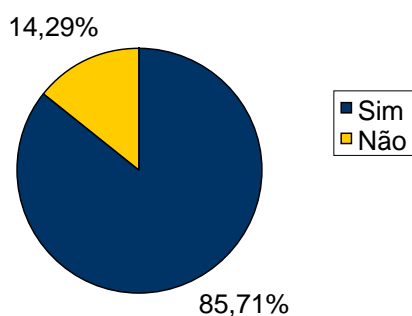
Gráfico VII - Diplomados e o Desempenho de uma Actividade na Área do Curso, excluindo a actual



Quando questionados sobre se já tinham ou não, desempenhado uma actividade na área em que completaram o curso, 76,19%, dos inquiridos responderam que “sim”, 19,05% responderam que “não” e apenas um indivíduo não respondeu.

Tal como neste estudo, também Queirós (2006), concluiu que a maioria dos inquiridos já tinham realizado trabalhos na área em que completaram o curso (94,6%). Comparando os resultados, verificamos que no presente estudo a percentagem do “sim” baixou ligeiramente. Este resultado pode dever-se à baixa média de idade destes inquiridos comparativamente com os inquiridos dos estudos anteriores.

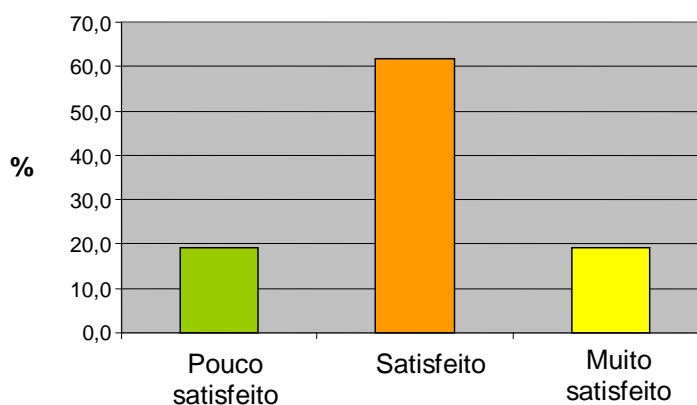
Gráfico VIII - Diplomados e o Desempenho de uma Actividade na Área do Curso



Na globalidade, 85,71% dos diplomados inquiridos referem que a actividade profissional que desempenham na actualidade, se relaciona com a área do curso adquirido.

Comparativamente com os estudos dos anos anteriores, tanto de Costa (2003) com o de Queirós (2006), denotamos que a percentagem do “sim” varia ligeiramente, sendo este o estudo onde percentagem é mais baixa. Esta ligeira descida, pode dever-se à pouca oferta de emprego para tanta procura por parte dos licenciados na área das Ciências do Desporto e Educação Física. Logo, os diplomados não encontrando emprego na sua área, acabam por ingressar no mercado de trabalho noutra área que não a da sua formação.

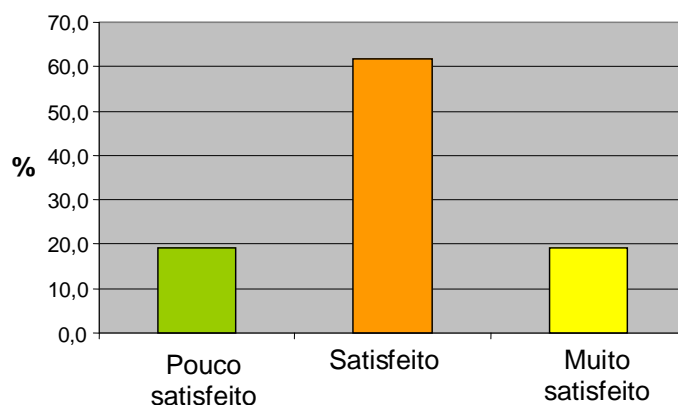
Gráfico IX - Diplomados e a Satisfação com o Percurso Profissional, excluindo a actual



Através da análise do gráfico IX retiramos que, 80,95% dos inquiridos se encontram satisfeitos com o seu percurso profissional, sendo que 19,05% desses 80,95% referem que se encontram “muito satisfeitos”. Relativamente às classificações negativas é de salientar que a opção “nada satisfeito” não foi referenciada por nenhum inquirido, aparecendo apenas a opção de “pouco satisfeito” com 19,05%.

É importante de realçar que grande parte dos diplomados pela FCDEF, estão satisfeitos com o seu percurso profissional, pois nos estudos de Costa (2003) e Queirós (2006), assim como no presente estudo, as classificações positivas são sempre as mais mencionadas.

Gráfico X - Diplomados e a Satisfação com Situação Profissional actual



Os resultados da satisfação com o percurso profissional são exactamente iguais aos da satisfação com a situação profissional. Logo, existem 80,95% dos inquiridos satisfeitos com a situação profissional, entre os quais 19,05% estão “muito satisfeitos”. É de salientar que nas classificações negativas a opção “nada satisfeito” não foi referenciada pelos inquiridos, estando assim 19,05% dos inquiridos “pouco satisfeitos” com a sua situação profissional.

Tal como no percurso profissional, também na situação profissional dos diplomados é de realçar que a grande maioria se encontra satisfeitos com a sua situação profissional, pois as classificações positivas são sempre as mais mencionadas, em ambos os estudos de Costa (2003) e Queirós (2006) e no presente estudo.

Estes resultados são de estranhar pois a maioria destes inquiridos encontram-se empregados em situação precária, logo não deveriam estar satisfeitos com essa condição. Tais resultados podem dever-se ao facto da actividade que estão a exercer estar relacionada com a área do curso, o que faz com que, apesar do trabalho precário os inquiridos se sintam satisfeitos.

Quadro IX - Diplomados e as Expectativas em Termos Profissionais a Curto e Médio Prazo

Expectativas Profissionais a Curto e Médio Prazo	N	%
NS/NR	6	24,00
Formações profissionais	6	24,00
Entrar no ensino público	3	12,00
Exercer a profissão de professor	3	12,00
Manter as mesmas actividades	3	12,00
Enveredar por outras actividades mas sempre na mesma área	1	4,00
Tirar mestrado	1	4,00
Treinar uma equipa de futebol	1	4,00
Abrir um ginásio	1	4,00
Total	25	100

As expectativas profissionais a curto e médio prazo mais mencionadas pelos inquiridos, são a realização de mais “Formações Profissionais” com 24%, “entrar no ensino público” para leccionar, “exercer a profissão de professor” e “manter as mesmas actividades”, todas elas com 12%. No estudo de Queirós (2006), a expectativa mais mencionada foi “continuar a leccionar”. Não sendo essa expectativa referenciada pelos inquiridos deste estudo, deduzimos que estes ainda não tiveram o privilégio de leccionar. Daí que refiram com expectativas, “entrar no ensino público” e “exercer a profissão de professor”. É de salientar que, 24% dos inquiridos optaram por não responder ou não têm expectativas profissionais a curto e médio prazo. Esta elevada percentagem de indivíduos que não responde, pode estar relacionada com a desilusão sentida pelos diplomados aquando a entrada no mercado de trabalho, pois este deviam ter expectativas elevadas e estas não se concretizaram, então actualmente os inquiridos optam por não idealizar expectativas futuras, vivendo o dia a dia.

Quadro X - Diplomados e as Maiores Ambições em Termos Profissionais a Curto e Médio Prazo

Ambições Profissionais a Curto e Médio Prazo	N	%
NS/NR	6	28,57
Colocação estatal	6	28,57
Continuar a sentir satisfação na profissão	2	9,52
Aumentar a carga horária	1	4,76
Criar uma empresa outdoor e/ou ginásio	1	4,76
Atingir o topo da carreira docente	1	4,76
Abrir um ginásio	1	4,76
Trabalhar por conta própria	1	4,76
Criar uma escolinha de diversos desportos	1	4,76
Participar em investigações de ciências do desporto	1	4,76
Total	21	100

Os inquiridos, quando questionados sobre quais as suas ambições profissionais futuras, responderam que ambicionam a “colocação estatal” (28,57%) e “continuar a sentir satisfação na profissão” (9,52%). Para além da “colocação estatal” também existe muitos inquiridos que pretendem trabalhar por conta própria, quer através da criação de ginásios, de empresas de eventos desportivos ou até mesmo de escolinhas de multidesportos.

As ambições referidas pelos diplomados neste estudo diferem bastante das ambições dos diplomados do estudo de Queirós (2006), sendo apenas comum a necessidade de satisfação com a profissão.

Tal como se verificou nas expectativas, também nas ambições, surge uma grande percentagem de inquiridos que não responde ou não têm ambições futuras.

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES

No início deste estudo, tivemos como ponto de partida, a realização de uma caracterização dos diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra no ano lectivo 2005/2006, tendo em conta o seu Perfil Social e as suas Representações e Expectativas face ao seu percurso profissional.

Após a aplicação do questionário e do devido tratamento dos dados, obtivemos os resultados, anteriormente apresentados e discutidos. Assim, neste capítulo apresentamos esses resultados de uma forma mais sucinta.

A maioria dos diplomados pela FCDEF-UC teve a necessidade de mudar de residência aquando o ingresso no ensino superior, o que comprova que a Universidade de Coimbra é uma Universidade Nacional. Esta mudança de habitação, levou também à mudança das pessoas com quem os inquiridos viviam, deixando estes a casa dos pais para passar a viver sozinhos ou com colegas. Após a obtenção do curso alguns dos diplomados voltaram para casa, para a companhia dos pais e irmão(s) ou foram viver com o cônjuge/companheiro, sendo reduzido o número de inquiridos que passaram a viver sozinhos. Grande parte destes diplomados ainda se encontra solteiro.

Relativamente ao nível de escolaridade, esta amostra pode ser considerada como média /baixa, uma vez que os pais (pais e mães) dos inquiridos apresentam, em maior número, níveis baixos de ensino. Existindo, ainda alguns pais (pais e mães) com formação superior, mas em menor número. Estando este estudo em concordância com o estudo de Cabrito (1999), que refere que grande parte dos pais dos estudantes portugueses possuem capital escolar de baixo nível, possuindo na sua maioria apenas o 1º ciclo do ensino básico ou até menos.

No decorrer do curso, o aspecto mais presente, do ponto de vista dos diplomados, foi a “capacidade de planeamento, coordenação e organização”, sendo também este o aspecto mais presente na situação profissional dos mesmos.

Grande parte dos inquiridos já tinha desempenhado uma actividade na área do curso antes de terminar o mesmo. Actualmente a actividade profissional que estes desempenham esta relacionada com a área do curso adquirido. Este leque de diplomados admite que possuir um curso superior facilita a entrada no mundo do

trabalho e refere que o diploma aumenta as probabilidades pessoais de encontrar emprego.

De uma maneira geral estes diplomados encontram-se satisfeitos, não só com o seu percurso profissional, mas também com a sua situação profissional actual. Sendo a sua principal expectativa profissional a curto e médio prazo, a realização de formações profissionais. Já no que diz respeito às ambições futuras dos diplomados sobressai a colocação estatal.

CAPÍTULO VI

LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

1. Limitações

Durante o decorrer deste estudo deparamo-nos com alguns contra tempos, que limitaram a realização do mesmo.

A principal das limitações deveu-se a construção da amostra, pois:

- ◆ Alguns dos contactos telefónicos já se encontravam inactivos
- ◆ Alguns dos alunos ainda não têm o curso acabado
- ◆ Apesar de várias tentativas, alguns teimavam em não atender as chamadas
- ◆ No contacto electrónico, alguns dos e-mail foram devolvidos (e-mail incorrecto)

A extensão e complexidade do questionário, levou a que alguns dos nossos colegas ignorassem e demorassem a responder ao mesmo, assim foi necessário estar constantemente a enviar lembranças para as suas caixas de correio electrónico a fim de obter as suas respostas. Deste modo, este estudo não atingiu a representatividade desejada, constituindo a amostra apenas menos de metade dos licenciados no ano 2005/2006.

Aquando do tratamento de dados também surgiram algumas dificuldades, tais como o trato de questões abertas e de questões complexas.

2. Recomendações

Após a elaboração das várias partes que constituem este estudo, surge a necessidade de apresentar algumas recomendações para a elaboração de próximos estudos, de modo a facilitar e a melhorar a sua realização.

- ◆ Procurar obter uma representatividade da amostra com o maior número de diplomados;
- ◆ Realizar o estudo deste tema, seguindo o questionário na sua totalidade, de modo a serem incluídas todas as áreas no mesmo estudo;
- ◆ Realizar um estudo que englobe algumas das questões tratadas neste estudo, como por exemplo, as questões das expectativas e das ambições, aos ainda estudantes da FCDEF-UC, de forma a saber como idealizam a sua vida futura. Para posteriormente se poder comparar as expectativas que tinham ainda estudante e as que terão já com profissionais;
- ◆ Realizar um estudo semelhante a este, aos ainda estudantes da FCDEF-UC, adaptado à sua realidade para uma comparação das representações e expectativas quanto ao futuro profissional, entre aqueles que já o estão a viver e aqueles que para lá caminham;
- ◆ Aplicar o questionário em todas as faculdades da área das Ciências do Desporto e Educação Física, de modo a obter a empregabilidade nacional dos diplomados nessa área;
- ◆ Aplicar o questionário a todos os cursos da Universidade de Coimbra, para que se possa tomar conhecimento de quais os cursos que apresentam maior empregabilidade dos seus diplomados.

CAPÍTULO VII

BIBLIOGRAFIA

- Abric, J. (1987). *Coopération, Compétition et Représentations Sociales*. Friburgo, Deval.
- Abric, J. (2001). *O Estudo Experimental das Representações Sociais*. Em D. Jodelet (Org.), *As representações sociais* (pp. 155-172). Editora: EdUERJ; Rio de Janeiro.
- Alexandre, F. (2005). *Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra: Origem Social e Trajectória Profissional*. Coimbra: Faculdade de Ciências e Educação Física.
- Alves, M. G. (1998). *A Construção de Identidades Sociais e Profissionais – Diplomados do Ensino Superior em Transição para a Vida Activa*. Sociologia – Problemas e Práticas, nº26, pp. 131-147.
- Alves, M. G. (2001). *A Inserção Profissional de Diplomados da FCT/UNL: Abordagens Teóricas e Representações de Empregadores e Recém-Licenciados*. Em A. Gonçalves, L. S. Almeida, R. Vasconcelos & S. Caires (Orgs.), *Da Universidade para o Mundo do Trabalho: Desafios para um diálogo* (pp.149-164). Braga: Universidade do Minho.
- Alves, M. G. (2003). *A Inserção Profissional de Diplomados de Ensino Superior numa Perspectiva Educativa: O Caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia*, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, FCT.
- Alves, M. G. (2005). *Como se Entrelaçam a Educação e o Emprego? Contributos da Investigação sobre Licenciados, Mestre e Doutores*. Revista Interacções, 1, pp. 179-201.
- Alves, N. (2000). *Trajectórias Académicas e de Inserção Profissional dos Licenciados pela Universidade de Lisboa 1994-1998*. Lisboa: Gabinete de Apoio ao Estudante. Reitoria da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Ambrósio, M. (1997). *Inserção na Vida Activa de Jovens Licenciados e Formação de Competências de 3ª Dimensão*. Actas da conferencia internacional. A informação e a orientação escolar e profissional no ensino superior. Coimbra: Edição Universidade de Coimbra.
- Ângela, C. (1999). *O Aluno Estagiário no Curso de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra*. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra. Tese de Seminário.

- Arroteia, J. C. e Martins, A. M. (1998). *Inserção Profissional dos Diplomados pela Universidade de Aveiro - Trajectórias Académicas e Profissionais*, Colecção Universidade Hoje, Série Contributos, Ed. Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Batista, M. L. (1997). *Os Diplomados do Ensino Superior e o Desemprego: A Problemática na Inserção na Vida Activa*. Lisboa: (DEPGEF; ME).
- Bernstein, B. (1975). *Langage et Classes Sociales*. Paris: Éditions Minuit.
- Bom, L. & Brás, J. (2003). *Estágio para “Dar Aulas” ou para “Ser Professor”?* *O Estágio será uma Praxe?* Formação de Professores, Revista Horizonte, XVIII, 108, pp.15-24 .
- Bourdieu, P. (s.d.). *Reprodução Cultural e Reprodução Social*. Sérgio Grácio et al. (orgs.), *Sociologia da Educação I*, Lisboa, Livros Horizonte.
- Bourdieu, P. (1998). *A Escola Conservadora: as Dificuldades Frente à Escola e à Cultura*. In: NOGUEIRA, M. Alice; CATANI, Afrânio (Orgs). *Escritos de Educação*. 4ª edição. Rio de Janeiro. Petrópolis, Vozes.
- Bourdieu, P. e Passeron, J.C. (1970). *La Réproduction : Éléments Pour Une Théorie du Système d’Enseignement*. Paris: Éditions Minuit.
- Cabrito, B.G., (1999). *Análise Socioeconómica do Financiamento do Ensino Superior Universitário em Portugal: Contributos para o Processo Decisional de (Re)construção de uma Política Sócio-educativa para o Ensino Superior Universitário Público*. Lisboa: FPCE-UL.
- Carreiro da Costa, F., Carvalho, L., Onofre, M., Diniz, J. A. (1992). *As Representações de Sucesso e Insucesso Profissional em Professores de Educação Física*. Boletim da SPEF, IV, 11-30.
- Carmo, R. (1999). *“As Desigualdades Sociais no Ensino Superior: entre a Reprodução e a Democratização”*. Comunicação apresentada no Colóquio Comemorativo dos 20 anos da Revista Crítica de Ciências Sociais. Coimbra.
- Cavaco, M. (1993). *Ser Professor em Portugal*. Lisboa: Editorial Teorema.
- Cherkaoui, M. (1994). *Sociologia da Educação*. Mem Martins: Publicações Europa-América, 2ª edição.
- Chorão, P. A. (2003). *Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra: Origem Social e Trajectória Profissional*. Coimbra: Faculdade de Ciências e Educação Física, da Universidade de Coimbra.

- Correia, J. A. & Caramelo, J. (1997). *A Formação Contínua de Professores - da Gestão da Profissão à Gestão da Carreira*, Comunicação apresentada ao VII Colóquio Nacional da AIPELF/AFIRSE
- Costa, A. (1990). *Perspectivas profissionais dos professores de Educação Física*. Revista Horizonte, VI, 36, 203-209.
- Costa, A. C. M. (1994), *O Percurso Profissional em Educação Física. Venturas e Desventuras*. Notas do IV congresso da SPEF (II), Boletim da SPEF, nº9, Lisboa, SPEF, pp.71-81.
- Costa, H. J. (2003). *Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra: Origem Social, Representações e Expectativas sobre o Percurso Profissional*. Coimbra: Faculdade de Ciências e Educação Física da Universidade de Coimbra
- Costa, M. (2001). *Motivação e Expectativas dos Alunos e dos Profissionais de Enfermagem: Da Escola para a Profissão; Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias*. Tese de Mestrado, Lisboa
- Cunha, P. J. R. (2000). *As Trajectórias Formativas dos Professores: os Saberes dos Professores como Factor de Produção*. Sintra: Associação de Professores de Sintra.
- Dubar, C. (1991). *A Socialização: Construção das Identidades Sociais e Profissionais*, Paris: Armand Colin, pp.22-45.
- Estanque, E. & Mendes, J.M. (1999), *Análise de Classes e Mobilidade Social em Portugal: Um Breve Balanço Crítico*. Revista Crítica de Ciências Sociais, nº52/53.
- Estanque, E. & Mendes, J.M. (1998), *Classes e Desigualdades Sociais em Portugal*, Um Estudo Comparativo, Porto: Edições Afrontamento.
- Ferreira, E. M. (2005) *A Disciplina de Educação Física: Oferta e Procura de Licenciados em Educação Física*. Sociologia Educacional, Revista Horizonte, XX, 118, pp.10-14.
- Franco, C. (s.d.) *Origem Social e Desigualdade de Oportunidades Educacionais*, (Depto de Educação – PUC/RJ).
- Gomes, R. (1993). *A Situação do Professor em Portugal*. Lisboa: Relatório da Comissão criada pelo despacho 114/ME/88 do Ministério da Educação.
- Gomes, R. (2001a). *Genealogia do Ensino Unificado: Uma nova matriz social*, Revista Portuguesa de Educação.

- Gomes, R. (2001b). *Tecnologias de Governo da População Escolar: As tecnologias da autonomia e a nova subjectividade escolar*. Educação, Sociedade & Cultura, nº16, pp. 83-132. Universidade de Coimbra
- Gomes, R. (2008). Apontamentos das aulas de Educação Escola e Sociedade. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade de Coimbra.
- Gomes, R. & Silva, E. (2007), *Diplomados em Desporto e Educação Física. Dados do Observatório da Inserção Profissional*; Rua Larga, nº18 pp.15-16.
- Gonçalves, A. (2000). *A Insustentável Leveza da Origem Social. A Inserção Profissional dos Licenciados da Universidade do Minho segundo o Grau de Instrução dos Pais*. Revista Portuguesa de Educação, XIII, 2, pp.157-174.
- Gonçalves, F.(2006) *Percursos de empregabilidade dos licenciados: Perspectivas europeias e nacional* *Análise Psicológica*, 1 (XXIV): pp.99-114.
- Grácio, S., Miranda, S., Stoer, S. (1982). *Sociologia da Educação II – Antologia. A construção social das práticas educativas*. Lisboa: livros Horizonte.
- Husén, T. (1976), *Meio Social e Sucesso Escolar: Perspectivas das Investigações sobre a Igualdade na Educação*. Lisboa: Livros Horizonte, pp.8-40.
- Jesus, S. (1995). *A Motivação para a profissão Docente. Contributo para a Clarificação de Situação de Mal-Estar e para a Fundamentação de Estratégias de Formação de Professores*. Coimbra: Edição Universidade de Coimbra.
- Jesus, S. (1997). *Bem Estar dos Professores: Estratégias para Realização e Desenvolvimento Profissional* Coimbra: FIG, 1ª edição.
- Jesus, S. (1992). *Motivação e Stress em Professores Estagiários: um Estudo Longitudinal Exploratório*. Revista Portuguesa de Educação, V, 1, pp.117-127.
- Jesus, S. (2000a). *Motivação e Formação de Professores*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Jesus, S. (2000b). *Qualidade na Educação e Motivação dos Professores*, in: Ferreira, J. F. (2000). *Psicologia, Educação, Cultura*. vol. IV, nº1, Pedroso: Colégio Internato dos Carvalhos, pp. 97-103.
- Jesus. S. (2002), “Perspectivas para o Bem-Estar Docente.” Lisboa: Edições Asa, S.A.
- Lawson, H (1989). *From Rookie to Veteran: Workplace Conditions in Physical Education and Induction into the Profession*. In Thomas J. Templin & Paul G. Schempp (eds). *Learning to Teach*. Indianapolis, Indiana: Benchmark Press, Inc, pp.145-164.

- Lopes, A. & Ribeiro, A. (2000). *Do Processo de Profissionalização à Construção de Identidades Profissionais no 1º CEB Texto Publicado nas actas do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação – Escolas, Culturas e Identidades* – Coimbra.
- Lourenço, L. & Mendes, R. (1999). *Percurso Sócio-Profissional dos Diplomados do IST* (Projecto Alumni), Gabinete de Estudos e Planeamento – Núcleo de Avaliação Pedagógica.
- Malaínho, P. M. (2003). *Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra: Perfil Social e Trajectória Escolar dos Licenciados*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.
- Marivoet, S. (2007), *Perfis Profissionais no Mercado do Desporto: Competências e Tendências, Sociologia do Desporto*, Revista Horizonte, XXI, 126, pp.3-6.
- Marques, A. P. (2006a). *Entre o Diploma e o Emprego: a Inserção Profissional de Jovens Engenheiros*. Porto: Edições Afrontamento.
- Marques, A. P. (2006b). *Mercados e Estratégias de Inserção de Jovens Diplomados*. Relatório Intercalar, Eixo 4.2.2.1 – Estudos e Investigação, Projecto nº 29/2006/4221, Núcleo de Estudos em Sociologia.
- Martins, A. M.; Arroteia, J. C.; Gonçalves, M. M. B. (2002). *Sistemas de (Des)emprego: Trajectórias de Inserção*. Aveiro: Unidade de Investigação Construção do Conhecimento Pedagógico nos Sistemas de Formação, Universidade de Aveiro.
- Martins, A.M. (2001). *Trajectórias Profissionais dos Diplomados pela Universidade de Aveiro*. Em A. Gonçalves, L. S. Almeida, R. Vasconcelos & S. Caires (Orgs.), *Da Universidade para o Mundo do Trabalho: Desafios para um diálogo* (pp. 89-106). Braga: Universidade do Minho.
- Mauritti, R. (2000). *Estudantes Universitários: Trajectórias Sociais e Expectativas de Inserção Profissional*. Lisboa: ISCTE.
- Mauritti, R. (s.d.) *Representações das Origens Sociais nas Trajectórias de Escolarização Superior*. IV Congresso Português de Sociologia;
- Mendes, M. (1997). *Ser Professor: Crenças e Expectativas de Alunos Universitários do Ramo Educacional da Faculdade de Letras de Coimbra*. Actas da conferência internacional: A informação e a orientação escolar e profissional no ensino superior. Coimbra: Edição Universidade de Coimbra.
- Miranda, M. (2006), *Observatório de Emprego de Diplomados do Ensino Superior*. Braga: Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia.

- Monteiro, J. (2006). *Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra: Perfil Social e Trajectória Escolar dos Licenciados*. Coimbra: Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.
- Moreira, J. (2003). *O Desenvolvimento Profissional dos Professores: Análise Multivariada das Preocupações Docentes em Diferentes Momentos da Carreira*. Revista Portuguesa de Pedagogia, 37, 3, p135-159
- Moscovici, S. (1978), *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Moscovici, S. & Hewstone, M. (1984). *De la Science au Sens Commun*. S. Moscovici (ed). *Psychologie Sociale*. Paris: PUF.
- Nascimento, M. (2007). *Dimensões da Identidade Profissional Docente na Formação Inicial*. Revista Portuguesa de Pedagogia, 41, 2, p207-218.
- Nóvoa, A. (Org.). (1992a). *Vidas de Professores*, Porto: Porto Editora.
- Nóvoa, A. (1995). *Formação de Professores e Profissão Docente*, in Nóvoa, A.(coord.), *Os Professores e a sua Formação*, pp.15-34. Lisboa. IIE-D. Quixote.
- Pacheco, G. (2001). *Inserção no Mercado de Trabalho dos Diplomados do Curso de Professores do Ensino Básico - Variante de Educação Física*. Tese de Seminário. Coimbra: Escola Superior de Educação de Coimbra.
- Pereira, A. (2005a). *A Educação Física e o Desporto em Portugal*. A visão de um grupo de profissionais excelentes. Parte I – Paradigma actual Revista Horizonte, vol XX, nº117, pp21-32.
- Pereira, A. A. (2005b), *Sucesso Escolar de Alunos dos Meios Populares: Mobilização Pessoal e Estratégias Familiares*. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Tese de Mestrado em Educação, Belo Horizonte.
- Proença, J. (2002). *Formação Inicial dos Professores de Educação Física*. in Revista Horizonte, vol. XVII, nº101, pp. 9-12.
- Queirós, R. (2006). *Observatório do Percurso dos Diplomados pela Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra: Origem Social, Representações e Expectativas sobre o Percurso Profissional*. Coimbra: Faculdade de Ciências e Educação Física da Universidade de Coimbra.
- Sá, C. (2006) *Relatório, Empregabilidade e Percursos de Inserção Profissional dos Licenciados em Economia da Universidade do Minho: 1995-2006*. Escola de Economia e Gestão, Departamento de Economia, Universidade do Minho.
- Seco, G. (2001). *A Satisfação dos Professores: Algumas implicações práticas para os modelos de desenvolvimento profissional docente*, Revista Portuguesa de Pedagogia, 35, 2, pp.83-101.

- Seco, G. (2002). *A Satisfação dos Professores. Teorias Modelos e Evidências*. Lisboa: Edições Asa, 1ª Edição.
- Serra, A. (1984). *O Sentido da Expectativa*. *Psiquiatria Clínica*, I, 2, pp.127-132.
- Silva, C. G. (1999), *Escolhas Escolares, Heranças Sociais: Origens, Expectativas e Aspirações dos Jovens no Ensino Secundário*. Oeiras: Edições Celta, pp.1-99.
- Sousa, J. & Carreiro da Costa, F. (1996). *Socialização Profissional em Educação Física: Um Olhar Crítico sobre a Formação Inicial, a Voz dos Professores*. *Boletim da SPEF*, XIV, pp. 33-46.
- Tanguy, L. (1999). *Do Sistema Educativo ao Emprego. Formação: um Bem Universal?* *Revista Educação e Sociedade*. Ano XX, nº 67. Rio de Janeiro, pp. 48-69.
- Taveira, M. C. (2001). *Preparação para a Inserção Sócio-profissional: Análise do Observatório de Emprego dos Diplomados em Psicologia da Universidade do Minho*. Em A. Gonçalves, L. S. Almeida, R. Vasconcelos & S. Caires (Orgs.), *Da Universidade para o Mundo do Trabalho: Desafios para um diálogo* (pp.281-296). Braga: Universidade do Minho.
- Teixeira, M. (1999), *Conceito de Sucesso/Insucesso no Exercício da Profissão Docente*. Tese de Seminário. Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.
- Terrail, J.P. (1997) *La Sociologie des Interactions Famille-école*. *Société Contemporaines*. N°25.
- Thin, D. (2006). *Para uma Análise das Relações entre Famílias Populares e Escola: Confrontação entre Lógicas Socializadoras*. Universidade Lumière Lyon 2, Faculdade de Antropologia e Sociologia *Revista Brasileira de Educação*, vol.11, nº32.
- Teodoro, A. (1994), *Da Profissionalização da Actividade Docente à Crise de Identidade dos Professores. Considerações Preliminares para um Estudo da Situação Portuguesa*. *Boletim da SPEF*, IX, 37-54.
- Vala, J. & Monteiro, M. (coord.) (1993). *Psicologia Social*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, serviço de educação. 3ª Edição.
- Vieira, C. & Santos, M. (2001). *Estudo e Análise do Inquérito aos Licenciados em Ensino de Biologia e Geologia*. Pró-Reitoria para a Avaliação Institucional e Política da Qualidade – Universidade do Minho.

Artigos da Internet

- ☐ Teixeira, K. (2007). *Expectativas Permanentes?* Integração, Jan/Fev/Mar, ano XIII nº48 (ftp://ftp.usjt.br/pub/revint/23_48.pdf) (28-02-08)
- ☐ Pitta, L. et al (s.d.). *A Profissão Docente*, Sociologia da Educação, Universidade de Aveiro (<http://www.luispitta.com/de2/docente.htm>) (28-02-08)
- ☐ Instituto Nacional de Estatística (2008). Estatísticas de emprego no 1º trimestre de 2008 (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques) (21-05-08)